

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	78
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	79
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	80
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	89.500
Preferenciais	0
Total	89.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	29
Preferenciais	0
Total	29

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	25/04/2012	Dividendo	17/05/2012	Ordinária		0,13400
Reunião do Conselho de Administração	25/04/2012	Juros sobre Capital Próprio	17/05/2012	Ordinária		0,06600

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	601.269	589.929
1.01	Ativo Circulante	235.286	224.370
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.097	21.352
1.01.02	Aplicações Financeiras	24.843	26.588
1.01.03	Contas a Receber	70.956	72.592
1.01.03.01	Clientes	70.956	72.592
1.01.04	Estoques	84.633	72.913
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.462	5.083
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.462	5.083
1.01.07	Despesas Antecipadas	764	130
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	36.531	25.712
1.01.08.03	Outros	36.531	25.712
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	32.955	22.864
1.01.08.03.02	Outros	3.576	2.848
1.02	Ativo Não Circulante	365.983	365.559
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	58.931	59.338
1.02.01.03	Contas a Receber	569	132
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	569	132
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.767	22.951
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.767	22.951
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	10.528	9.314
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	10.528	9.314
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	27.067	26.941
1.02.01.09.03	Imposto a Recuperar	21.006	20.957
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Incentivos Fiscais	6.061	5.984
1.02.02	Investimentos	186.258	183.495
1.02.02.01	Participações Societárias	186.258	183.495
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	186.249	183.487
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	9	8
1.02.03	Imobilizado	118.134	119.873
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	110.479	113.147
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.655	6.726
1.02.04	Intangível	2.660	2.853

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	601.269	589.929
2.01	Passivo Circulante	70.093	70.304
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.575	14.834
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.050	4.652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.525	10.182
2.01.02	Fornecedores	22.597	20.171
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	18.841	17.442
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.756	2.729
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.975	10.712
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.841	5.385
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	5.841	5.385
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.134	5.327
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	454	2.744
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	454	2.744
2.01.05	Outras Obrigações	18.847	20.198
2.01.05.02	Outros	18.847	20.198
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	16.947	17.346
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	1.900	2.852
2.01.06	Provisões	1.645	1.645
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.645	1.645
2.01.06.01.05	Provisão para Benefícios Futuros a ex-empregados	1.645	1.645
2.02	Passivo Não Circulante	81.070	81.532
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.549	1.671
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.549	1.671
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.549	1.671
2.02.02	Outras Obrigações	39.299	40.271
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	31.639	33.573
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	31.639	33.573
2.02.02.02	Outros	7.660	6.698
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	7.660	6.698
2.02.03	Tributos Diferidos	13	13
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13	13
2.02.04	Provisões	40.209	39.577
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	40.209	39.577
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.997	13.997
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	6.540	6.088
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	19.672	19.492
2.03	Patrimônio Líquido	450.106	438.093
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	18.747	18.747
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	18.724	18.724
2.03.04	Reservas de Lucros	85.095	85.095
2.03.04.01	Reserva Legal	19.864	19.864
2.03.04.02	Reserva Estatutária	16.223	16.223
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	49.182	49.182

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.013	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	112.774	107.770
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-78.047	-79.663
3.03	Resultado Bruto	34.727	28.107
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.309	-12.687
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.030	-11.881
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.357	-10.543
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.147	279
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.672	-2.727
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	22.603	12.185
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	30.418	15.420
3.06	Resultado Financeiro	1.472	2.378
3.06.01	Receitas Financeiras	3.926	3.768
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.454	-1.390
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	31.890	17.798
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.983	-951
3.08.01	Corrente	201	0
3.08.02	Diferido	-2.184	-951
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	29.907	16.847
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	29.907	16.847
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,33000	0,19000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,33000	0,19000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	29.907	16.847
4.03	Resultado Abrangente do Período	29.907	16.847

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	9.769	4.996
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	11.904	9.748
6.01.01.01	Lucro líquido do período	29.907	16.847
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-22.603	-12.185
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	3.042	2.762
6.01.01.04	Resultado na baixa de ativos permanentes	59	-68
6.01.01.05	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	49	93
6.01.01.06	Provisão para riscos	452	1.502
6.01.01.07	Provisão diversas	154	965
6.01.01.08	Encargos financeiros, var. monetária e cambial	454	408
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	-595	-1.057
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	-633	-470
6.01.01.11	Realização de receitas antecipadas	-566	0
6.01.01.12	Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.184	951
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.135	-4.752
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	1.601	513
6.01.02.02	Partes relacionadas a receber	232	0
6.01.02.03	Dividendos a receber	9.240	0
6.01.02.04	Estoques	-11.720	-5.932
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-1.208	64
6.01.02.06	Juros recebidos	0	-13
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-77	-66
6.01.02.08	Outros ativos	-1.218	459
6.01.02.09	Fornecedores	2.437	5.924
6.01.02.10	Obrigações fiscais a recolher	2.360	-228
6.01.02.11	Obrigações sociais trabalhistas	-259	-6.179
6.01.02.13	Outros passivos	-386	930
6.01.02.14	Juros pagos	-24	-209
6.01.02.15	Imposto de renda e contribuição social pagos	-646	-15
6.01.02.16	Partes relacionadas a pagar	-2.467	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-80	10.629
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-1.136	-2.340
6.02.02	Dividendos recebidos	0	10.644
6.02.03	Receb. venda de imobilizado e intangível	-33	0
6.02.07	Investimentos temporários	2.340	2.325
6.02.08	Mútuo com empresa ligada a receber	-1.251	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-19.944	-25.268
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	79	2.149
6.03.02	Mútuo com empresa ligada	-92	-101
6.03.05	Amortização de financiamentos	-2.524	-116
6.03.06	Pagamentos de dividendos e JCP	-17.407	-27.200
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10.255	-9.643
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	21.352	15.101
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	11.097	5.458

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-17.894	0	-17.894
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.989	0	-17.894
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.905	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.907	0	29.907
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.907	0	29.907
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	85.269	12.013	0	450.106

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-15.210	0	-15.210
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.305	0	-15.210
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.905	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.847	0	16.847
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.847	0	16.847
5.07	Saldos Finais	334.251	18.362	59.863	1.637	0	414.113

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	152.757	146.050
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	152.844	145.857
7.01.02	Outras Receitas	33	78
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-120	115
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-101.818	-100.938
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-70.181	-74.265
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-29.747	-25.204
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.582	-1.418
7.02.04	Outros	-308	-51
7.03	Valor Adicionado Bruto	50.939	45.112
7.04	Retenções	-3.042	-2.763
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.042	-2.763
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	47.897	42.349
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.467	16.138
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	22.603	12.185
7.06.02	Receitas Financeiras	3.926	3.768
7.06.03	Outros	938	185
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	75.364	58.487
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	75.364	58.487
7.08.01	Pessoal	21.677	19.654
7.08.01.01	Remuneração Direta	13.430	12.488
7.08.01.02	Benefícios	6.836	5.920
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.411	1.246
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	19.822	19.875
7.08.02.01	Federais	15.538	14.351
7.08.02.02	Estaduais	4.035	5.316
7.08.02.03	Municipais	249	208
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.958	2.043
7.08.03.01	Juros	2.455	1.390
7.08.03.02	Aluguéis	1.503	653
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	29.907	16.915
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	5.905	5.905
7.08.04.02	Dividendos	11.989	9.305
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.013	1.705

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	707.139	691.935
1.01	Ativo Circulante	367.608	350.886
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	34.748	42.333
1.01.02	Aplicações Financeiras	24.843	26.588
1.01.03	Contas a Receber	157.801	156.273
1.01.03.01	Clientes	157.801	156.273
1.01.04	Estoques	129.352	110.483
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.248	6.539
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.248	6.539
1.01.07	Despesas Antecipadas	936	386
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.680	8.284
1.01.08.03	Outros	11.680	8.284
1.01.08.03.02	Outros	11.680	8.284
1.02	Ativo Não Circulante	339.531	341.049
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	88.888	88.954
1.02.01.03	Contas a Receber	2.375	1.720
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.375	1.720
1.02.01.06	Tributos Diferidos	50.524	52.370
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	50.524	52.370
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	35.989	34.864
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	23.497	23.600
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais e Incentivos Fiscais	12.492	11.264
1.02.02	Investimentos	310	250
1.02.02.01	Participações Societárias	310	250
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	60	0
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	250	250
1.02.03	Imobilizado	224.586	225.889
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	214.225	216.483
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	10.361	9.406
1.02.04	Intangível	25.747	25.956
1.02.04.01	Intangíveis	5.752	5.961
1.02.04.01.02	Software	4.522	4.731
1.02.04.01.03	Outros Intangíveis	1.230	1.230
1.02.04.02	Goodwill	19.995	19.995

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	707.139	691.935
2.01	Passivo Circulante	161.487	162.585
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	25.885	27.861
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.244	6.223
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	18.641	21.638
2.01.02	Fornecedores	42.146	38.709
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	38.390	35.861
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.756	2.848
2.01.03	Obrigações Fiscais	26.000	23.454
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.582	14.662
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.356	4.824
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	10.226	9.838
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.418	8.792
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	35.006	40.553
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	35.006	40.553
2.01.05	Outras Obrigações	29.524	29.043
2.01.05.02	Outros	29.524	29.043
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	16.948	17.346
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	12.576	11.697
2.01.06	Provisões	2.926	2.965
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.926	2.965
2.01.06.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	2.926	2.965
2.02	Passivo Não Circulante	95.533	91.244
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	10.192	7.891
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	10.192	7.891
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	10.192	7.891
2.02.02	Outras Obrigações	11.252	10.187
2.02.02.02	Outros	11.252	10.187
2.02.02.02.03	Impostos, Taxa e Contribuições a Recolher	8.022	6.812
2.02.02.02.04	Remonte da Mina	2.844	2.773
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	386	602
2.02.03	Tributos Diferidos	13	13
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13	13
2.02.04	Provisões	74.076	73.153
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	74.076	73.153
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	22.001	21.912
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	25.385	24.933
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	26.690	26.308
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	450.119	438.106
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	18.747	18.747
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	18.724	18.724
2.03.04	Reservas de Lucros	85.095	85.095
2.03.04.01	Reserva Legal	19.864	19.864
2.03.04.02	Reserva Estatutária	16.223	16.223

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	49.182	49.182
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.013	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	13	13

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	210.244	186.281
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-116.236	-115.479
3.03	Resultado Bruto	94.008	70.802
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-53.918	-49.745
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.507	-21.338
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.008	-24.028
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.963	1.180
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.366	-5.559
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	40.090	21.057
3.06	Resultado Financeiro	2.416	2.476
3.06.01	Receitas Financeiras	11.293	5.597
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.877	-3.121
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	42.506	23.533
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.599	-6.686
3.08.01	Corrente	-10.753	-5.928
3.08.02	Diferido	-1.846	-758
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	29.907	16.847
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	29.907	16.847
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	29.907	16.847
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,33000	0,19000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,33000	0,19000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	29.907	16.847
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	29.907	16.847
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	29.907	16.847

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.762	10.397
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	37.834	25.921
6.01.01.01	Lucro líquido do período	29.907	16.847
6.01.01.02	Depreciação, amortização e exaustão	6.143	5.353
6.01.01.03	Resultado na baixa de ativos permanente	283	-84
6.01.01.04	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	385	257
6.01.01.05	Provisão para riscos	541	3.543
6.01.01.06	Provisão diversas	454	705
6.01.01.07	Enc. financeiros, var. monet. e cambial	-86	-401
6.01.01.08	Rendimento de aplicações financeiras	-595	-1.057
6.01.01.09	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.846	758
6.01.01.10	Realizações de Despesas Antecipadas	-551	0
6.01.01.11	Realizações de Receitas Antecipadas	-493	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-22.072	-15.524
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-1.965	8.063
6.01.02.02	Estoques	-18.869	-12.356
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.386	836
6.01.02.04	Juros recebidos	0	-13
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-1.228	-987
6.01.02.06	Outros ativos	-3.361	5.051
6.01.02.07	Fornecedores	3.449	6.496
6.01.02.08	Impostos a recolher	12.677	354
6.01.02.09	Provisão para pessoal, salários e encargos sociais	-1.976	-12.004
6.01.02.11	Outros passivos	418	321
6.01.02.12	Juros pagos	-24	-53
6.01.02.13	Imposto de renda e contrib. social pagos	-9.807	-11.232
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.574	-5.752
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-4.881	-8.077
6.02.02	Recebimento venda de imobilizado e intangível	-33	0
6.02.04	Investimentos temporários	2.340	2.325
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-20.773	-23.797
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	41.751	31.199
6.03.05	Amortização de financiamentos	-45.117	-27.796
6.03.06	Pagamento de dividendos e JCP	-17.407	-27.200
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.585	-19.152
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	42.333	39.751
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	34.748	20.599

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093	13	438.106
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093	13	438.106
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-17.894	0	-17.894	0	-17.894
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.989	0	-17.894	0	-17.894
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.905	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.907	0	29.907	0	29.907
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.907	0	29.907	0	29.907
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	85.269	12.013	0	450.106	13	450.119

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476	13	412.489
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.362	59.863	0	0	412.476	13	412.489
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-15.210	0	-15.210	0	-15.210
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.305	0	-15.210	0	-15.210
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.905	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.847	0	16.847	0	16.847
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.847	0	16.847	0	16.847
5.07	Saldos Finais	334.251	18.362	59.863	1.637	0	414.113	13	414.126

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	272.406	246.262
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	272.607	245.500
7.01.02	Outras Receitas	700	866
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-901	-104
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-143.349	-143.645
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-109.769	-105.331
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-31.534	-36.750
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.582	-1.418
7.02.04	Outros	-464	-146
7.03	Valor Adicionado Bruto	129.057	102.617
7.04	Retenções	-6.143	-5.354
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.143	-5.354
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	122.914	97.263
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.979	5.822
7.06.02	Receitas Financeiras	11.293	5.597
7.06.03	Outros	686	225
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	134.893	103.085
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	134.893	103.085
7.08.01	Pessoal	41.517	39.755
7.08.01.01	Remuneração Direta	27.103	25.134
7.08.01.02	Benefícios	12.186	12.610
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.228	2.011
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	44.534	36.018
7.08.02.01	Federais	32.778	28.520
7.08.02.02	Estaduais	11.415	7.093
7.08.02.03	Municipais	341	405
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	18.935	10.398
7.08.03.01	Juros	9.250	3.121
7.08.03.02	Aluguéis	9.685	7.277
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	29.907	16.914
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	5.905	5.905
7.08.04.02	Dividendos	11.989	9.305
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.013	1.704

Comentário do Desempenho

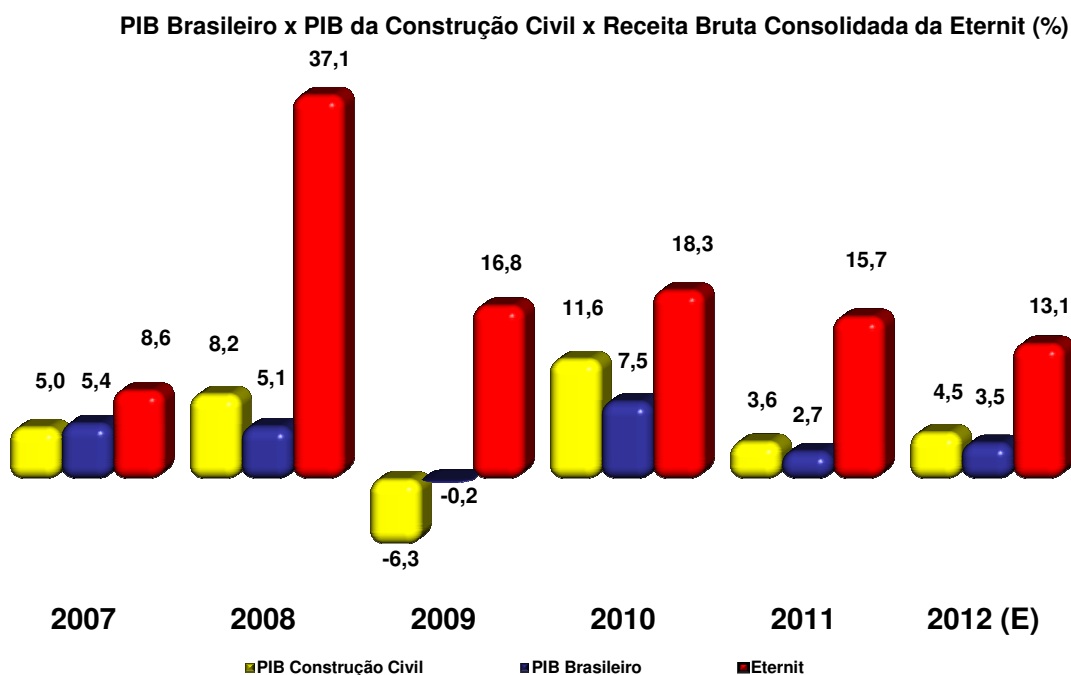
Conjuntura e Mercado

A projeção para o crescimento do PIB em 2012 é de 3,5%, o mesmo projetado no Relatório de Inflação de dezembro de 2011. Essa projeção contempla a aceleração da atividade ao longo do ano, se mostrando compatível com o equilíbrio interno e externo, e também consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta em 2012.

Após a estabilidade observada no terceiro trimestre de 2011, a atividade econômica tende a ganhar impulso ao longo deste ano, segundo Relatório de Inflação publicado pelo Banco Central (BACEN). No início de 2012 a produção industrial recuou em janeiro, refletindo fatores pontuais cujos impactos devem, ao menos em parte, ser rapidamente revertidos.

De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), o resultado das vendas internas de materiais de construção no primeiro trimestre deste ano apresentou um crescimento de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado acumulado nos últimos 12 meses (abr/11 a mar/12) apresentou crescimento de 3,2% na comparação com os 12 meses anteriores (abr/10 a mar/11).

Apesar das vendas estarem abaixo do esperado para o início deste ano, as expectativas da ABRAMAT apontam um crescimento de 4,5% do faturamento da indústria de materiais de construção, e estão apoiadas nas previsões de crescimento da economia brasileira, que deverá manter os níveis de emprego e renda, na continuidade das obras governamentais, que inclui o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa Minha Vida (MCMV), e as expectativas de aumento de disponibilidade de crédito imobiliário.



Fonte: BACEN. O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro a março de 2012 vs. o mesmo período acumulado do ano de 2011, já deflacionado pelo IGP-M.

A continuidade das obras dos programas governamentais, como o PAC e MCMV, assim como os investimentos para viabilização dos megaeventos esportivos – Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas, além de indicar boas perspectivas para os próximos anos, favorecerá o bom momento da construção civil na qual a Eternit está inserida.

A geração de emprego e distribuição de renda em função destas obras impacta positivamente o crescimento da demanda por produtos de nosso portfólio destinado a construção autogerida, uma vez que 90,2% do déficit habitacional estão concentrados em famílias de até 3 salários mínimos, conforme estudos da Fundação João Pinheiro, órgão oficial de estatísticas de Minas Gerais.



Aspectos Operacionais e Financeiros

Após a sua consolidação como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país, a Eternit inicia um novo ciclo com o objetivo de tornar-se uma das maiores e mais diversificada indústria de materiais de construção do país, com atuação do piso ao teto.

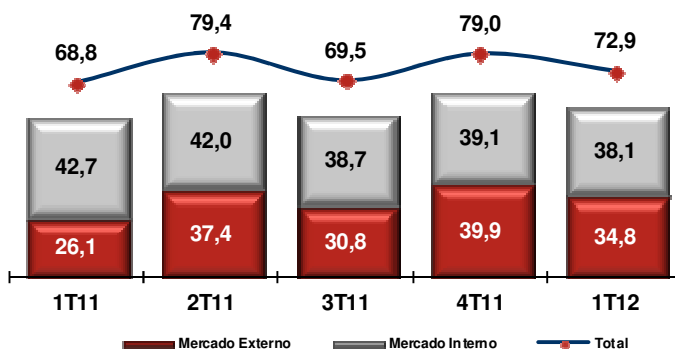
Durante o primeiro trimestre de 2012, a Companhia operou em capacidade máxima na mineração do crisotila e acima de 80% nas linhas de produção do fibrocimento e telhas de concreto. Atualmente a capacidade anual de produção do mineral crisotila é de 300 mil toneladas, de fibrocimento é de 1 milhão de toneladas e das telhas de concreto é de 8 milhões de metros quadrados. Com os investimentos realizados em 2011 na controlada Tégula, a sua capacidade atingirá 10 milhões de metros quadrados até o final do ano de 2012.

Vendas

Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila no 1T12 foi de 72,9 mil toneladas, um crescimento de 6,0% quando comparado ao primeiro trimestre de 2011, com destaque para exportação que cresceu 33,5%. Cabe ressaltar que a estratégia da mineradora é priorizar o abastecimento do mercado interno, por ser mais rentável, e exportar o excedente de sua produção.

Vendas de Mineral Crisotila (mil t)*

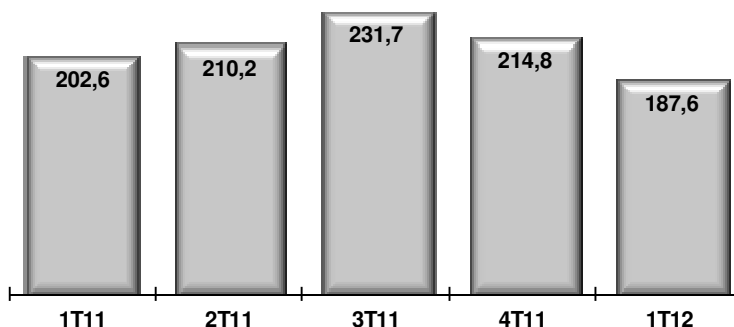


(*) O volume apresentado do mineral crisotila não contempla a eliminação das vendas *inter-company*. No 1T12 as vendas *inter-company* representaram 38% do volume vendido para o mercado interno. No 1T11 este volume era de 37%.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, atingiu 187,6 mil toneladas no 1T12, uma retração de 7,5% em relação ao 1T11 em função do reposicionamento de preços.

Vendas de Fibrocimento (mil t)





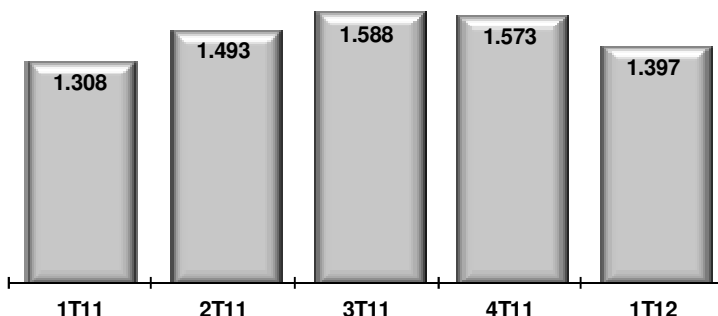
Release 1T12

Telhas de Concreto

No 1T12, as vendas de telhas de concreto, totalizaram 1.397 mil metros quadrados, um crescimento de 6,8% quando comparado ao volume registrado no 1T11, principalmente, em função da inauguração da fábrica de São José do Rio Preto (SP) em agosto de 2011. Cabe ressaltar que este período é sazonalmente mais fraco para a Tégula.

A Tégula dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto de maior representatividade.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



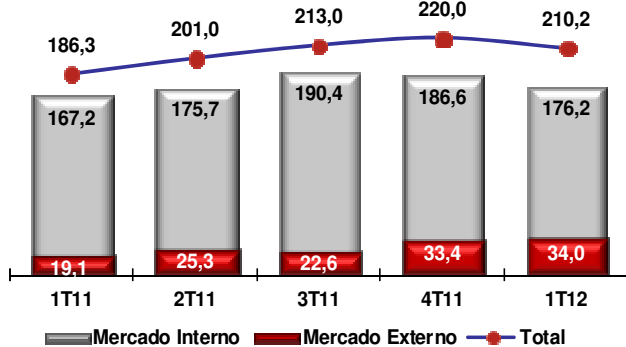
Outros Produtos

As vendas de outros produtos (caixas d’água de polietileno, telhas metálicas, louças, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos) representaram 7,3% da receita líquida consolidada do primeiro trimestre de 2012, contra 6,4% do 1T11. Esta evolução é resultado de uma logística eficiente e da confiança dos consumidores nos novos produtos da marca Eternit.

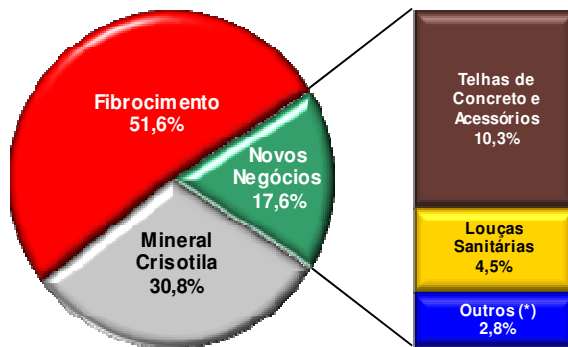
Receita Líquida Consolidada

A Eternit registrou receita líquida consolidada no 1T12 de R\$ 210,2 milhões, um crescimento de 12,9% frente ao mesmo período de 2011. As receitas provenientes de vendas para o mercado interno, que somam produtos acabados e mineral crisotila, foram de R\$ 176,2 milhões, um crescimento de 5,4% em relação ao 1T11, explicado, principalmente, pelo aumento de preço em todas as linhas de produtos. Nas exportações a receita líquida apresentou crescimento de 78,6% frente ao 1T11 em função do aumento de preço em dólar e da variação cambial positiva.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (1T12)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d’água de polietileno, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos.



Release 1T12

O desempenho por linha de produtos apresentou um crescimento de 31,0% na receita com a venda do mineral crisotila na comparação entre 1T12 e 1T11, o que somou R\$ 64,8 milhões, em função do aumento de preço no mercado externo e volume ligeiramente maior. A receita com fibrocimento apresentou um crescimento de 2,9% no período comparativo e totalizou R\$ 108,4 milhões no 1T12.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos) cresceu 28,9% frente ao 1T11, totalizando R\$ 15,4 milhões. O principal destaque são as louças sanitárias que são responsáveis por 4,5% da receita líquida consolidada, resultado da logística eficiente e força da marca, diferenciais da Eternit na diversificação do seu portfólio.

A receita líquida proveniente da Tégula, com telhas de concreto e acessórios, totalizou R\$ 21,7 milhões, um crescimento de 11,0% em relação ao 1T11, principalmente, em função da nova fábrica de São José do Rio Preto (SP). A receita líquida de acessórios representou 13,9% da receita da Tégula no 1T12.

Custos e Despesas

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 116,2 milhões no 1T12, praticamente estável (+0,7%) em relação ao 1T11. A margem bruta foi de 45% no primeiro trimestre de 2012, uma evolução de 7 p.p. quando comparado ao mesmo período de 2011, principalmente, em função da recuperação de preços desde o 1T11.

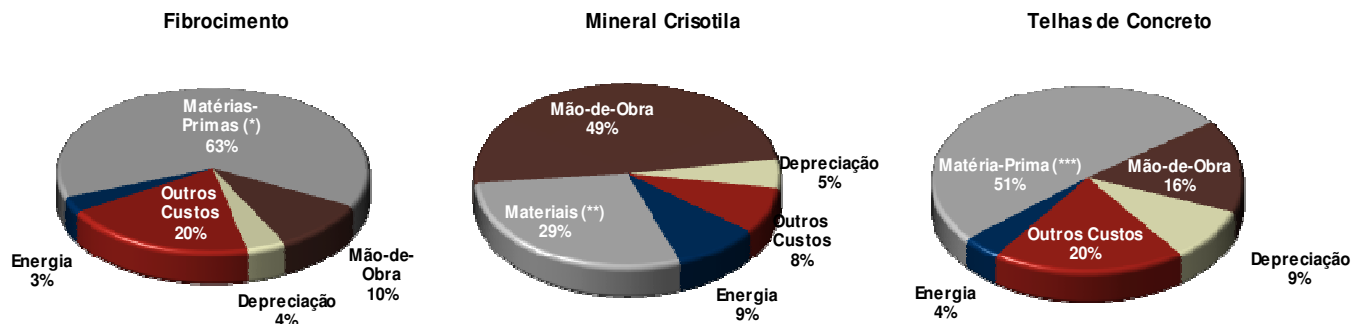
Apresentamos abaixo, as principais variações nos custos de produção e extração:

Mineração do crisotila: Redução de 6%, principalmente, em função de uma melhor relação estéril minério.

Fibrocimento: Acréscimo de 6% em função do aumento de preço das matérias-primas (principalmente, cimento, mineral crisotila e celulose reciclada) e dissídio coletivo.

Telhas de concreto: Redução de 5% em função, principalmente, da automação da fábrica de Atibaia (SP) e semiautomação na fábrica de Anápolis (GO).

Composição dos Custos de Produção (1T12)



(*) Matérias-primas: cimento (46%), mineral crisotila (42%) e outros (12%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (54%), areia (32%) e outros (14%).

As despesas operacionais registradas pela Eternit apresentaram um aumento de 8,4%, totalizando R\$ 53,9 milhões no 1T12 em relação ao mesmo período de 2011. O crescimento das despesas foi menor do que a evolução da receita líquida consolidada, demonstrando assim uma forte gestão nas despesas operacionais. Na comparação com o 1T11, as principais contribuições do primeiro trimestre de 2012 foram:

Despesas com Vendas: Acréscimo de 19,5% em função de maiores gastos em ações de marketing na promoção de novos produtos, principalmente louças e metais sanitários, como também maiores gastos com comissões a vendedores e representantes em função do crescimento da receita líquida consolidada.



Release 1T12

Despesas Administrativas: Elevação de 12,4% com destaque para os gastos da defesa da atividade do mineral crisotila, bem como acréscimo nas despesas legais em função da publicação do fato relevante, no mês de fevereiro, em todos os jornais das capitais brasileiras e nas principais revistas do país.

Outras (despesas) receitas operacionais: A variação negativa de 68,0% é decorrente, principalmente, das provisões contingenciais que foram constituídas no 1T11 de acordo com análise de probabilidade de perda ou ganho.

Em R\$ mil	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Despesas com vendas	(25.507)	(21.338)	20
Despesas administrativas	(27.008)	(24.028)	12
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.403)	(4.379)	(68)
Total das despesas operacionais	(53.918)	(49.745)	8
% da receita líquida consolidada	25,6%	26,7%	

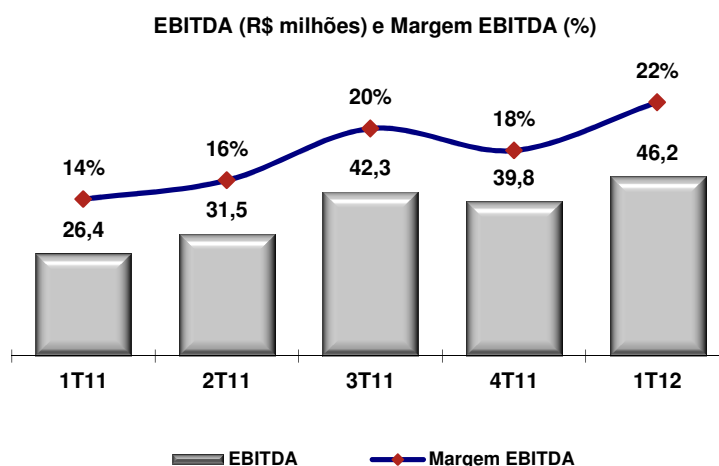
O resultado financeiro foi positivo em R\$ 2,4 milhões no primeiro trimestre de 2012, praticamente estável (-2,4%) em relação ao mesmo período de 2011. As variações nas despesas e receitas financeiras são relacionadas a variação cambial, tanto passiva quanto ativa.

Em R\$ mil	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Despesas financeiras	(8.877)	(3.121)	184
Receitas financeiras	11.293	5.597	102
Resultado financeiro líquido	2.416	2.476	(2)

EBIT e EBITDA

A Eternit registrou EBIT consolidado (lucro operacional antes do resultado financeiro) de R\$ 40,1 milhões no primeiro trimestre de 2012, um aumento de 90,4% frente ao mesmo período do ano anterior em função da forte gestão no controle dos custos dos produtos vendidos, da recuperação dos preços do seu portfólio e por uma variação cambial maior, consequência da apreciação do dólar frente ao real.

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 46,2 milhões no 1T12, 75,1% superior ao mesmo período de 2011. A margem EBITDA foi de 22%, um aumento de 8 p.p. em relação ao 1T11, em função dos aspectos comentados no parágrafo anterior.



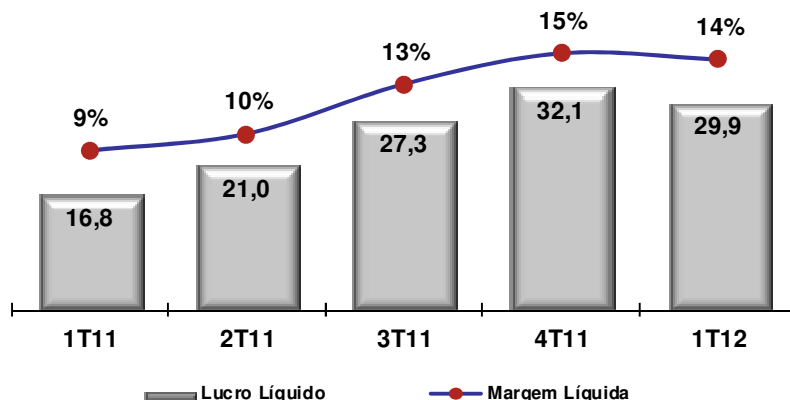
Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Lucro operacional	42.506	23.533	81
Resultado financeiro líquido	(2.416)	(2.476)	(2)
Despesas financeiras	8.877	3.121	184
Receitas financeiras	(11.293)	(5.597)	102
Depreciação e amortização	6.143	5.353	15
EBITDA	46.233	26.410	75



Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 29,9 milhões no 1T12, um aumento de 77,5% quando comparado ao 1T11, em função dos aspectos comentados anteriormente. A margem líquida no 1T12 foi de 14%, aumento de 5 pontos percentuais frente ao período do ano anterior, face aos aspectos comentados anteriormente.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Endividamento

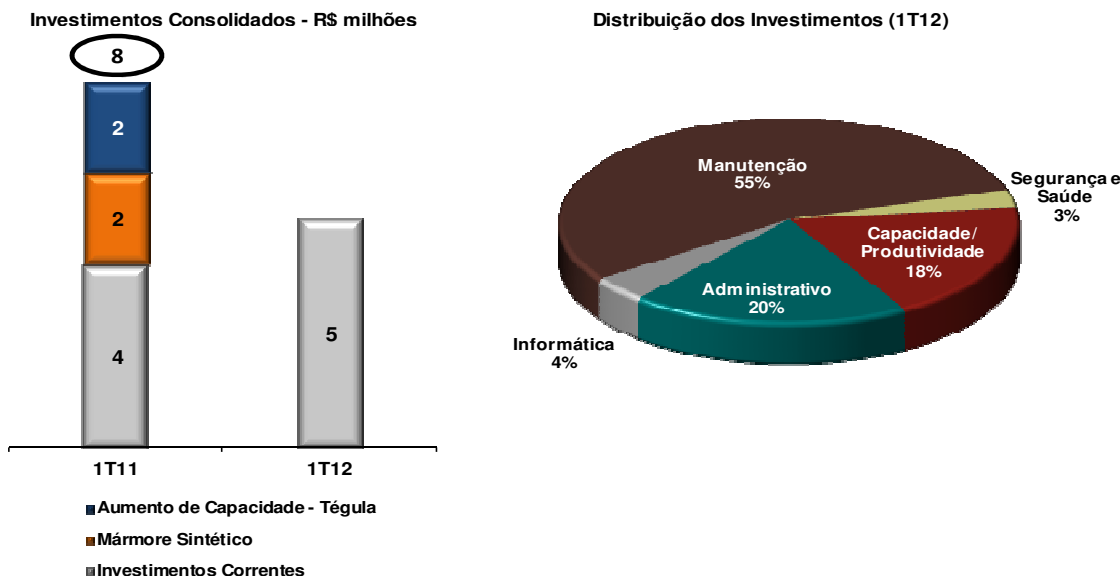
No final do 1T12, a Eternit e suas controladas apresentaram uma posição financeira confortável, com caixa líquido de R\$ 14,4 milhões. Em março de 2012, a dívida bruta da Eternit e suas controladas somavam R\$ 45,2 milhões, principalmente, em função da antecipação dos contratos de câmbio das exportações, e as aplicações financeiras e disponibilidades totalizavam R\$ 59,6 milhões.

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Investimentos

No 1T12 os investimentos da Eternit e suas controladas foram de R\$ 4,8 milhões, destinados à manutenção do parque industrial do Grupo. No mesmo período do ano anterior o valor investido foi de R\$ 8,1 milhões.

Em linha com as iniciativas de diversificação e crescimento, o foco dos investimentos da Companhia está na construção da primeira planta, de louças sanitárias, na unidade multiprodutos que será instalada no Porto de Pecém, no estado do Ceará, e na instalação da linha de produção para mármore sintético na planta de Anápolis (GO).





Release 1T12

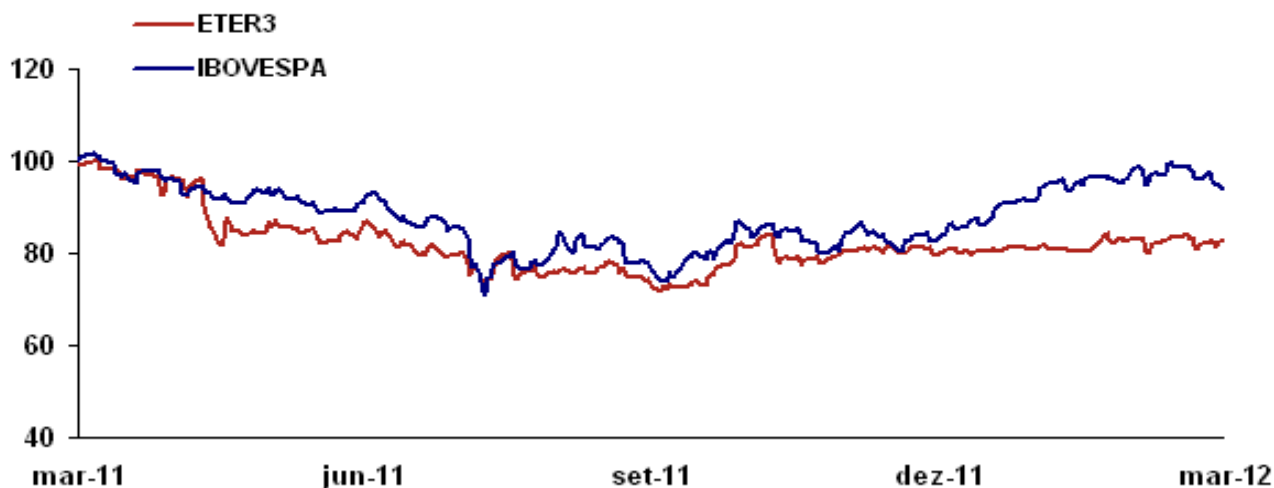
Mercado de Capitais

A cotação de R\$ 9,24 das ações da Eternit (ETER3) no encerramento do primeiro trimestre de 2012 resultou em uma valorização de 3,8% quando comparada a dezembro de 2011. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 64.510 pontos, aumento de 13,7% em relação a dezembro de 2011. No acumulado dos últimos 12 meses, os papéis da Eternit apresentaram variação negativa de 17,3% contra uma desvalorização do IBOVESPA de 5,9%. Em 31 de março de 2012, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 827,0 milhões.

Considerando o pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, as ações tiveram variação negativa de 9,9% no período de março de 2011 a março de 2012.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	11,17	9,65	8,25	8,90	9,24
Volume Médio Diário (Qtde)	76.418	93.903	69.273	87.066	157.484
Volume Médio Diário (R\$)	850.014	938.609	602.030	764.419	1.443.134
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	-13,6	-14,5	7,9	3,8
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-13,6	-26,1	-20,3	-17,3
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	-9,0	-14,6	6,5	13,7
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-9,0	-22,3	-17,3	-5,9
Valor de Mercado (R\$ milhões)	999,7	863,7	738,4	796,6	827,0

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100) - Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, dentre as companhias de capital aberto no Brasil, sendo uma das poucas empresas que concilia crescimento com dividendos. Em 2012, o total de proventos pagos e/ou distribuídos já somam R\$ 35,8 milhões, que representa um *dividend yield* de 4,5%.



Release 1T12

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2010 - 2012)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2010				
23/12/09 (*)	RCA	17/03/10	3.668	0,041
05/03/10 (*)	RCA	17/03/10	14.226	0,159
27/04/10	RCA	10/05/10	5.547	0,062
27/04/10	RCA	10/05/10	12.347	0,138
04/08/10	RCA	27/08/10	5.637	0,063
04/08/10	RCA	27/08/10	12.258	0,137
21/10/10	RCA	16/11/10	5.547	0,062
21/10/10	RCA	16/11/10	12.347	0,138
Total		-	71.577	0,800
Cotação inicial		-	-	8,64
Dividend Yield		-	-	9,3%
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
26/10/11	RCA	18/11/11	5.905	0,066
26/10/11	RCA	18/11/11	14.673	0,164
Total		-	80.523	0,900
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	7,5%
2012				
07/12/11 (*)	RCA	28/03/12	5.905	0,066
07/03/12 (*)	RCA	28/03/12	11.989	0,134
25/04/12	RCA	17/05/12	5.905	0,066
25/04/12	RCA	17/05/12	11.989	0,134
Total		-	35.788	0,400
Cotação inicial		-	-	8,90
Dividend Yield		-	-	4,5%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Definição:

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Payout = é a taxa de distribuição do lucro da empresa para os acionistas na forma de dividendos ou juros sobre capital válido.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa**Programa Portas Abertas**

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila e da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades produtivas do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa já recebeu mais de 51 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit.



Posicionamento sobre a Questão Jurídica do Mineral Crisotila

Lei do Estado de São Paulo

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do Mineral crisotila e dos produtos que o contenham é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Neste sentido, em passado recente, Leis contrárias ao amianto aprovadas e sancionadas pelos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo foram consideradas inconstitucionais pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Recentemente, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul também decidiu pela inconstitucionalidade de Lei de mesmo teor, que havia sido aprovada e sancionada pelo Estado, por invadir competência federal.

Em 2007, o Estado de São Paulo aprovou e sancionou a Lei nº. 12.684 com a finalidade de proibir o uso de amianto e dos produtos que o contenham. Esta Lei está sendo questionada no STF pela CNTI – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, através da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº. 3937/07.

No dia 04 de junho de 2008, a Companhia esclareceu que, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) revogou a **liminar** concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a Lei nº. 12.684 do Estado de São Paulo. É importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, **a proibição ainda não se tornou definitiva.** No entanto, devemos aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal, que até o presente momento não se manifestou.

Tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo, o projeto de Lei, n. 917/2009, que visa suspender os efeitos da atual Lei criando regras de transição para a sua aplicação. O projeto já recebeu emendas e está pronto para ser votado. A Companhia entende que sua movimentação está na dependência do posicionamento do STF a cerca do tema.

Os entraves momentâneos à exportação do mineral crisotila via Porto de Santos levou a Companhia a desenvolver novas alternativas para manter os seus embarques. A CODESP, Autoridade Portuária de Santos, estava impedida de realizar os embarques de mineral crisotila, por recomendação do Ministério Público do Trabalho da cidade do Guarujá (SP).

Em 21 de julho de 2010, o juiz federal, da 4ª Vara Federal da cidade de Santos/SP, decretou em sua sentença que a autoridade portuária não pode negar a validade da Lei Federal em pleno vigor e considerou abusiva a ordem proibitiva da CODESP. Portanto, as exportações do mineral crisotila através do Porto de Santos, como também o seu trânsito no Estado de São Paulo com esta finalidade estão liberados. No entanto, houve recurso por parte do Ministério Público Federal distribuído em fevereiro de 2011.

Recentemente uma das transportadoras que presta serviços a mineradora SAMA, foi impedida de transportar o mineral crisotila, por força de liminar proferida, pelo juízo da 21ª Vara do Trabalho da Comarca de São Paulo nos autos da Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público do Estado de São Paulo. É importante ressaltar que esta decisão é passível de recurso.

Pesquisa Científica

Foi concluída uma importante pesquisa no Brasil conduzida por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, de renome, cujo objetivo, conforme projeto coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq é responder como está a saúde da população que utiliza telhas de fibrocimento e de trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que, em relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e tomográficas de alta resolução, passíveis de atribuição à inalação ambiental às fibras de asbesto.

Na avaliação ocupacional, não se identificou novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial nos indivíduos do Grupo exposto após 1980, que fizeram Tomografia Computadorizada de Alta Resolução - TCAR nos dois estudos. A íntegra desta pesquisa está disponível em <http://www.sectec.go.gov.br>.



Pesquisa FGV

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre **o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil**. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site da Eternit.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não sendo suscetível a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfibólio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Esclarecimentos Adicionais

Abaixo a íntegra dos esclarecimentos que foram publicados, como Fato Relevante, nos principais meios de comunicação, jornais e revistas, do país, nos dias 17, 18, 23, 24 e 25 de fevereiro de 2012.

O **Grupo Eternit Brasileiro**, diante das recentes notícias sobre o julgamento realizado pelo tribunal de justiça de Turim na Itália, em que dois ex-diretores da **Eternit Italiana** foram responsabilizados por mortes atribuídas ao uso de amianto em suas fábricas, esclarece que:

- A Eternit S. A., é uma empresa nacional de capital aberto, listada no Novo Mercado, nível máximo de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, e não tem nenhuma relação com a Eternit de outros países, inclusive da Itália. A propriedade e uso da marca se dão de forma distinta por diferentes empresas em diversos países.
- No Brasil, a Eternit utiliza o amianto crisotila como fibra de reforço para produção de telhas de fibrocimento fazendo uso de modernas técnicas de produção. A Itália utilizou vários tipos de amianto, principalmente o anfibólio, para diversas aplicações e sem proteção dos trabalhadores.
- A atividade no Brasil é regulamentada pela Lei Federal nº 9.055/95, Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que disciplina a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do amianto crisotila e dos produtos que o contenham, proporcionando à população brasileira produtos duráveis e de excelente qualidade e custo benefício; contribuindo de forma significativa para redução do déficit habitacional brasileiro.
- A disputa de mercado no segmento de fibrocimento, entre a Eternit S. A., e um grupo francês que também atua no Brasil fabricando e utilizando fibras sintéticas, levou alguns estados brasileiros, principalmente onde estão localizadas suas fábricas, a aprovar leis contra o amianto. Cabe ressaltar que a validade destas leis aguarda julgamento de mérito por parte do Supremo Tribunal Federal.
- A extração e beneficiamento do amianto crisotila por sua controlada SAMA, bem como a utilização do mineral nas fábricas da Eternit, seguem rígidos padrões de segurança que superam as exigências legais. Com o aprimoramento das técnicas de produção e aperfeiçoamento dos mecanismos de proteção ao trabalhador, nenhum caso de doença relacionada ao uso do amianto crisotila foi registrado entre os colaboradores admitidos no Grupo a partir dos anos 80. Acordo tripartite, assinado, desde 1989, entre as empresas da cadeia produtiva, trabalhadores, entidades de representação de classe e depositado no Ministério do Trabalho e Emprego, foi decisivo para consolidar esta conquista.
- O uso de produtos de fibrocimento, caixas d'água e telhas, com amianto crisotila não oferece riscos à saúde da população. Não há registro no Brasil de nenhum caso de morador que tenha desenvolvido doença em razão de residir nas mais de 25 milhões de habitações cobertas com telhas de fibrocimento contendo amianto. O fato é comprovado por pesquisa nacional, realizada por renomada equipe médica ligada às principais universidades brasileiras, cujos projeto e relatório final foram aprovados pelo CNPq, e está disponível no site <http://www.sectec.go.gov.br/portal/>

O Grupo Eternit atua com total transparência e mantém o “Programa Portas Abertas”, que já recebeu mais de 51 mil visitantes em suas unidades, permitindo o acesso a toda população que desejar conhecer a segurança nos processos de mineração e fabricação de produtos com amianto crisotila.



Novidades

Eternit entra no segmento de Metais Sanitários

Em linha com as iniciativas de diversificação do seu portfólio, a Eternit anunciou em 07 de fevereiro de 2012, a entrada no segmento de metais sanitários.

Com parcerias estratégicas, nacionais e internacionais, a Eternit usará, inicialmente, capacidade de terceiros. A estratégia é análoga ao que foi realizado com louças sanitárias, na qual desde o seu lançamento, abril de 2009, o crescimento trimestral médio de vendas está na ordem de 75%, principalmente em função de uma logística diferenciada e uma rede de distribuição de mais de 15 mil pontos de vendas.

O portfólio de metais sanitários da Eternit, do standard ao luxo, seguirá o padrão de qualidade da marca. Inicialmente, a campanha de marketing e a comercialização serão concentradas na região Sudeste, com início em março de 2012.

A entrada neste segmento está em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação da Companhia, que tem por objetivo transformar a Eternit na mais diversificada indústria de materiais de construção do país.

Eternit lança novo *website* de Relações com Investidores

Seguindo as tendências tecnológicas, a Eternit anunciou ao mercado, em 06 de fevereiro de 2012, o novo site de Relações com Investidores. Com a nova versão, os acionistas, investidores e analistas acessarão com mais facilidade e melhor navegabilidade as informações sobre a Companhia.

Entre as novidades está a possibilidade de o investidor personalizar a página de RI de acordo com sua preferência, ter acesso às redes sociais como *Twitter*, *Youtube*, *Slideshare* e RSS e terá à disposição, entre outras, a ferramenta Calendário Interativo, que possibilita a interação com o Outlook para o recebimento de alertas de eventos na área de mercado de capitais.

Todo o conteúdo do site foi desenvolvido para torná-lo compatível com programas presentes em diversos tipos de equipamentos, possibilitando o acesso desde *smartphones* a *tablets*. O novo site está disponível nas versões português e inglês e o endereço eletrônico é www.eternit.com.br/ri

Para seguir a área de RI da Eternit no *twitter* é @Eternit_RI. A ampliação dos canais de divulgação e comunicação da Eternit reforça o seu compromisso com as melhores práticas de governança corporativa.

Conselho de Administração e Consultivo

Na Assembleia Geral Ordinária - AGO, de 12 de abril de 2012, foram eleitos para o Conselho de Administração, os Srs. Conselheiros: Sergio Alexandre Melleiro, para a Presidência, Lírio Albino Parisotto, Luis Terepins e Benedito Carlos Dias dos Santos, como membros independentes, e Élio Antonio Martins, Luiz Barsi Filho e Marcelo Munhoz Aurichio. O mandato é de um ano, válido até a próxima AGO.

Para o Conselho Consultivo, foram eleitos os Srs. Conselheiros: Guilherme Affonso Ferreira, Mario Fleck e Victor Adler. O mandato é de um ano, válido até a próxima AGO. O conselho consultivo é um órgão de apoio ao Conselho de Administração, cuja principal responsabilidade é opinar sobre os problemas importantes da Eternit. O Conselho Consultivo será consultado pelo Conselho de Administração ou pela Diretoria sempre que for conveniente.

O currículo de cada conselheiro está disponível em www.eternit.com.br/ri

Reforma do Estatuo Social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2012 foi aprovada a reforma global do estatuto social da Eternit com o objetivo de adaptação às disposições do novo Regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA e outras adaptações com vistas à adoção de melhores práticas de governança corporativa. A íntegra do novo estatuto social está disponível em www.eternit.com.br/ri



Perspectivas

A projeção para o crescimento do PIB em 2012 é de 3,5%, mesmo valor projetado no Relatório de Inflação de dezembro de 2011. Essa projeção contempla aceleração da atividade ao longo do ano, se mostrando compatível com o equilíbrio interno e externo, e também consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta em 2012.

Apesar das vendas estarem abaixo do esperado para o início deste ano, as expectativas da ABRAMAT apontam para um crescimento de 4,5% do faturamento da indústria de materiais de construção, e estão apoiadas nas previsões de crescimento da economia brasileira, que deverá manter os níveis de emprego e renda, na continuidade das obras governamentais, que inclui o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Minha Casa Minha Vida (MCMV), e as expectativas de aumento de disponibilidade de crédito imobiliário.

O Brasil possui aproximadamente 57,8 milhões de lares permanentes e 77% destes lares precisam de algum tipo de reforma ou expansão, conforme dados da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção – ANAMACO, ou seja, demanda significativa para atender reformas e ampliações se somam as necessidades do setor para atender um déficit habitacional de 5,5 milhões, onde 90,2% do déficit estão concentrados em famílias com até três salários mínimos.

A Eternit intensificará seus negócios com as construtoras, o que representa grande oportunidade de crescimento à Companhia. A maior parte de seu faturamento é proveniente de revendas com seus mais 15 mil pontos de vendas espalhados pelo país, sendo que grande parte desta demanda já fora capturada pela Eternit. Por consequência, atender ao segmento das construtoras tem substancial potencial de crescimento à Companhia.

Com relação à Tégula, adquirida em fevereiro de 2010, sua capacidade de produção foi aumentada em 60% em 2011 e as telhas de concreto vêm demonstrando ser uma excelente opção para as obras do programa federal Minha Casa Minha Vida, mediante a realização de negócios expressivos. A Companhia planeja dobrar de tamanho a recém adquirida Tégula, a médio e longo prazo, para se manter como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país.

Em linha com o crescimento orgânico diversificado, a Eternit iniciou o projeto de construção de uma nova linha de produção para mármore sintético na controlada Precon Goiás, em Anápolis. No ano anterior, já foram realizadas vendas experimentais na região Centro-Oeste por meio da operação da planta piloto na Precon Goiás.

Ainda para o crescimento orgânico diversificado, a Eternit iniciou neste ano, no estado do Ceará, as obras do projeto de instalação de sua primeira unidade multiprodutos, 12ª fábrica do Grupo. A primeira planta industrial deste projeto tem como objetivo a produção de loucas sanitárias, cujo investimento está sendo por meio de uma joint-venture entre a Eternit e Organizações Corona S.A, com participação acionária de 60% e 40%, respectivamente.

Para o crescimento inorgânico, algumas aquisições poderão ocorrer ainda em 2012. O conjunto desses fatores fará com que o crescimento da Companhia em 2012 esteja previsto para ficar em linha com o setor de construção civil.

Apesar do cenário favorável ao setor de construção, a Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate a inflação, disponibilidade e capacitação de mão de obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos. Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a recuperação e/ou manutenção das margens bem como o posicionamento sobre a questão jurídica do mineral crisotila.

A Eternit está confiante no crescimento da economia brasileira e, sobretudo, no setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu plano de expansão e diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor.

A primeira fase do Programa de Expansão e Diversificação consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país e encerrou 2011 com aproximadamente 20% do seu faturamento ligado a diversificação. A próxima fase é consolidar a Eternit como a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, tendo cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação.



Release 1T12

Convite

A diretoria da **Eternit** convida a todos para os eventos de divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2012.

Teleconferência com Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: Quarta-feira, 09 de maio de 2012.

Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, acompanhada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se através do site www.ccall.com.br/eternit/1t12.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e **(1 786) 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **09/05/2012** até o dia **15/05/2012**

Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **2375670**

Reunião com Analistas - APIMEC-DF

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 23 de maio de 2012

Horário: 18h00 – Credenciamento

18h30 – Início da apresentação (será servido coquetel após a apresentação)

Local: Hotel Mercure

Endereço: SHN Quadra 05 - Bloco G – Asa Norte – Brasília (DF)

Contato: APIMEC-DF

Fone: (55-61) 3443-4003

E-mail: apimecdf@apimecdf.com.br

Relações com Investidores	Consultor
Rodrigo Lopes da Luz - rodrigo.luz@eternit.com.br Paula Dell Agnolo Barhum - paula.barhum@eternit.com.br Frederico Gomes Amaral - frederico.amaral@eternit.com.br Telefones: (55-11) 3038-3818 - 3194-3872 - 3194-3881 Fax: (55-11) 3097-9006	Silvia Pinheiro - silvia.pinheiro@firb.com Telefone: (55-11) 3500-5564 Fax: (55-11) 3500-5571

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

ETERNIT S.A. E CONTROLADAS**NOTAS EXPLICATIVAS CONDENSADAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012****(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eternit S.A. (“Companhia” ou “Eternit”), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 17).

A Companhia e suas controladas (“Grupo”) têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

Conforme “Fato Relevante” divulgado em Outubro de 2011, a Companhia, em linha com seu plano de expansão e diversificação de suas atividades, iniciará o projeto de instalação de sua 12ª fábrica no Distrito Industrial do Porto de Pecém, Município de Caucaia, Estado do Ceará através de uma “joint venture” entre a Companhia e a Organizações Corona S.A. (“Corona”), multinacional colombiana, um dos maiores produtores de louças sanitárias, com experiência de mais de 130 anos e um parque industrial diversificado de 17 fábricas na Colômbia e 2 nos Estados Unidos.

Sob a denominação de “Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A.” a “joint venture” terá a participação acionária de 60% da Companhia e 40% da Corona.

Esta é uma aliança estratégica para desenvolver conjuntamente o negócio de produção e comercialização de louças sanitárias, onde a Corona contribuirá com seu conhecimento de desenvolvimento e produção, e a Companhia com seu conhecimento do mercado, eficiência logística e uma rede de distribuição de mais de 14 mil pontos de vendas.

Esta unidade industrial contará com capacidade inicial de 1.500.000 de peças/ano e investimentos previstos na ordem de R\$97 milhões, para os quais a Companhia utilizará preferencialmente recursos de terceiros. O prazo para conclusão será de 18 meses após o início das obras, previstas para o primeiro semestre de 2012.

Em 15 de fevereiro de 2012, a Companhia e a Organizações Corona S.A. integralizaram o capital de R\$84 na “joint venture”, sendo R\$60 da Eternit e R\$24 da Corona, e se comprometem a integralizar o restante do capital de R\$516 (R\$300 pela Companhia e R\$216 pela Corona) no prazo máximo de 5 dias úteis após a obtenção da inscrição pela Companhia perante o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (“CNPJ”) ou 60 dias a contar desta data, o que ocorrer primeiro.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

Notas Explicativas

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. (“Precon”) possui uma fábrica em Anápolis no Estado de Goiás e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. (“Tégula”) possui seis fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo.
- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas (“Sama”), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.
- A controlada Engedis Distribuição Ltda. (“Engedis”) localizada em Minaçu no Estado de Goiás, não possui atividade econômica.
- A controlada Prel Empreendimentos e Participações Ltda. (“Prel”), localizada em São Paulo no Estado de São Paulo, tem como principal objeto social a participação em empresas industriais e comerciais.
- As controladas Wagner Ltda. (“Wagner”) e Wagner da Amazônia Ltda. (“Wagner da Amazônia”) localizadas em São Paulo no Estado de São Paulo, não possuem atividade econômica.
- A controlada em conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. localizada na cidade de Caucaia, Estado do Ceará tem como principal objetivo social a importação, industrialização, comercialização, exportação e distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 25.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade e base para preparação

As informações contábeis intermediárias do Grupo, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como Controladora.
- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e a norma IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standard Board - IASB”, e

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como Consolidado.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações intermediárias estão divulgadas na nota explicativa nº 2 das demonstrações contábeis anuais da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, divulgadas em 12 de março de 2012. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

2.2. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
<ul style="list-style-type: none"> IFRS 9 Instrumentos Financeiros. 	Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
<ul style="list-style-type: none"> IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas 	A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
<ul style="list-style-type: none"> IFRS 11 Acordos em conjunto 	A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

	<p>equivalência patrimonial. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. A aplicação antecipada é permitida. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades 	<p>A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A aplicação antecipada é permitida.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>
<ul style="list-style-type: none"> IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo 	<p>Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>
<ul style="list-style-type: none"> IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Revisado em 2011) 	<p>Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>
<ul style="list-style-type: none"> IAS 28 (Revisada 2011) Investimentos e Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado 	<p>Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados 	<p>Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.</p>	<p>Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras 	<p>Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.</p>	<p>Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p>

A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os eventuais impactos nas demonstrações financeiras que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações contábeis a partir de sua adoção.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas esse período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

3.1. Principais fontes de incertezas nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo período/exercício.

3.1.1. Principais fontes de incertezas nas estimativas

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Não foram identificados indícios de redução do valor recuperável do ágio.

Controlada:	Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Sama	16.559	16.559
Tégula	<u>3.436</u>	<u>3.436</u>
	<u>19.995</u>	<u>19.995</u>

3.1.2. Vida útil dos bens do imobilizado

Notas Explicativas

O Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no fim de cada período de relatório.

3.1.3. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

3.1.4. Provisão para riscos

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 19. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos. A Administração do Grupo acredita que essas provisões para riscos estão corretamente apresentadas nas demonstrações contábeis intermediárias.

3.1.5. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 16. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Saldos de caixa e bancos	762	2.011	2.103	5.243
Fundos de investimento	<u>10.335</u>	<u>19.341</u>	<u>32.645</u>	<u>37.090</u>
Total	<u>11.097</u>	<u>21.352</u>	<u>34.748</u>	<u>42.333</u>

No período, os fundos de investimento foram remunerados por taxas médias de 104% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (104% em 31 de dezembro de 2011), tendo em sua carteira basicamente referenciado - CDI e Renda Fixa. Esses saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS (APLICAÇÕES FINANCEIRAS)

Os investimentos temporários (aplicações financeiras) têm como objetivo principal financiar os investimentos permanentes da Companhia e foram aplicados em fundos de investimentos

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

remunerados no período por taxas médias de 104% da variação do CDI (104% em 31 de dezembro de 2011).

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Contas a receber de clientes	74.337	75.939	166.197	164.333
Ajuste ao valor presente	(500)	(515)	(1.541)	(1.590)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.881)</u>	<u>(2.832)</u>	<u>(6.855)</u>	<u>(6.470)</u>
Total	<u>70.956</u>	<u>72.592</u>	<u>157.801</u>	<u>156.273</u>

Notas ExplicativasComposição do saldo de contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
A vencer	70.008	71.364	154.616	149.443
Valores vencidos:				
Até 30 dias	884	745	2.535	5.926
Entre 30 e 60 dias	65	163	247	350
Acima de 60 dias	<u>3.380</u>	<u>3.667</u>	<u>8.799</u>	<u>8.614</u>
Total	<u>74.337</u>	<u>75.939</u>	<u>166.197</u>	<u>164.333</u>

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Saldo inicial	(2.832)	(2.217)	(6.470)	(6.383)
Adição	(117)	(884)	(683)	(1.083)
Reversão	-	8	50	(57)
Baixa	<u>68</u>	<u>261</u>	<u>248</u>	<u>1.053</u>
Total	<u>(2.881)</u>	<u>(2.832)</u>	<u>(6.855)</u>	<u>(6.470)</u>

Nenhum cliente da controladora representa mais de 4,2% do saldo do contas a receber em 31 de março 2012 (1,5% em 31 de dezembro de 2011).

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Produtos acabados	43.109	35.368	64.791	53.280
Produtos em elaboração	-	-	2.086	1.553
Revenda	22.036	18.128	29.495	23.423
Matérias-primas	16.352	16.445	16.900	17.698
Materiais auxiliares	3.136	2.972	16.827	15.268
(-) Provisão para perdas (*)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(747)</u>	<u>(739)</u>
Total	<u>84.633</u>	<u>72.913</u>	<u>129.352</u>	<u>110.483</u>

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica “Outras despesas operacionais, líquidas” nas demonstrações do resultado.

O custo total dos estoques reconhecido como despesa e incluído na rubrica “Custo dos produtos e das mercadorias vendidos” está divulgado na nota explicativa nº 22.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Circulante:				
ICMS	1.200	1.486	1.660	1.972
IRRF	594	432	778	603
IRPJ	1.929	1.211	2.559	1.681
CSLL	694	92	921	248
IRRF - juros sobre o capital próprio	319	373	319	373
Fundo FOMENTAR - ICMS	1.176	1.080	1.465	1.092
COFINS e outros	<u>550</u>	<u>409</u>	<u>546</u>	<u>570</u>
Total	<u>6.462</u>	<u>5.083</u>	<u>8.248</u>	<u>6.539</u>
Não circulante:				
ICMS e outros	1.007	1.143	3.498	3.786
IRRF	12.725	12.608	12.725	12.608
IRPJ	<u>7.274</u>	<u>7.206</u>	<u>7.274</u>	<u>7.206</u>
Total	<u>21.006</u>	<u>20.957</u>	<u>23.497</u>	<u>23.600</u>

9. INVESTIMENTOS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas e da controlada em conjunto da Companhia:

<u>Controladas</u>	Controladora	
	Participação e capital votante detidos - %	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Engedis	99,99	99,99
Precon	99,99	99,99
Prel	99,99	99,99
Sama	99,99	99,99
Tégula	99,99	99,99
Wagner	99,85	99,85
Wagner da Amazônia	99,85	99,85
Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. ("CSC") (*)	60,00	-

(*) Controlada em conjunto.

Resumo das principais informações das controladas:

Notas Explicativas

A movimentação dos investimentos, apresentados nas informações contábeis intermediárias individuais, é como segue:

	Controladora						Total
	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	
Em 31 de dezembro de 2011	15.694	7.866	102.116	-	53.752	4.059	183.487
Dividendos	(1.835)	(116)	(15.605)	-	-	(93)	(17.649)
Juros sobre o capital próprio	(167)	-	(1.324)	-	(761)	-	(2.252)
Equivalência patrimonial	2.002	106	18.345	-	2.057	93	22.603
Constituição de empresa	-	-	-	60	-	-	60
Em 31 de março de 2012	<u>15.694</u>	<u>7.856</u>	<u>103.532</u>	<u>60</u>	<u>55.048</u>	<u>4.059</u>	<u>186.249</u>

10. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora	
	31/03/12	31/12/11
Saldos:		
Ativo circulante-		
Contas a receber: (i)		
Precon	1.677	1.925
Tégula	<u>23</u>	<u>7</u>
	<u>1.700</u>	<u>1.932</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber:		
Sama	22.586	13.922
Prel	117	1.174
Precon	4.157	2.180
Wagner	93	-
Tégula	<u>4.302</u>	<u>3.656</u>
	<u>31.255</u>	<u>20.932</u>
	<u>32.955</u>	<u>22.864</u>
Ativo não circulante (mútuo - Tégula)	<u>10.528</u>	<u>9.314</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

	<u>Controladora</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Passivo não circulante-		
Passivos com partes relacionadas:		
Fornecedores - (i)		
Sama	5.588	8.108
Outras contas a pagar – Prel	78	25
Mútuo (ii)		
Sama	<u>25.973</u>	<u>25.440</u>
Total	<u>31.639</u>	<u>33.573</u>
	<u>Consolidado</u>	
	<u>01/01/12 a</u>	<u>01/01/11 a</u>
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Transações:		
Vendas:		
Precon	3.615	5.348
Tégula	<u>20</u>	<u>11</u>
Total	<u>3.635</u>	<u>5.359</u>
Compras - Sama	18.708	9.802
Compras - Precon	19	-
Descontos obtidos - Sama	122	986
Despesas administrativas - Prel	<u>233</u>	<u>70</u>
Total	<u>19.082</u>	<u>10.858</u>
Juros sobre mútuo:		
Despesa - Sama	625	216
Despesa - Prel	<u>-</u>	<u>15</u>
Total	<u>625</u>	<u>231</u>
Receitas:		
Juros sobre mútuo - Tégula	251	-
Juros sobre capital próprio:		
Sama	1.324	1.255
Prel	-	103
Precon	167	167
Tégula	<u>761</u>	<u>315</u>
Total	<u>2.252</u>	<u>1.840</u>

- (i) Os saldos a receber e a pagar referem-se a fornecimentos e compras de matéria-prima (mineral crisotila) e produtos acabados, eliminados nas informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

- (ii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide a variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

Todas as transações entre partes relacionadas foram eliminadas nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

b) Remuneração do pessoal chave da Administração

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Salários e honorários	595	656	812	771
Participação nos lucros	2.098	2.099	2.605	2.631
Gratificação	<u>-</u>	<u>2.300</u>	<u>-</u>	<u>3.017</u>
	<u>2.693</u>	<u>5.055</u>	<u>3.417</u>	<u>6.419</u>

O Conselho de Administração do Grupo aprovou em 2006 um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do bônus recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar é baseado na valorização da ação nos últimos 12 meses e deve ser integralmente investido em ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de um ano após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% por ano. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

Não há bônus provisionados em 31 de março de 2012 para o pessoal chave da administração.

Foram adquiridas pela Diretoria, até 31 de Março 2012, 1.453.915 ações - ETER3 (1.454.277 ações - ETER3 até 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

11. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Imobilizado

Custo	Terrenos	Controladora							Total	
		Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios de informática	Equipamentos de informática		Imobilizações em andamento
Saldos em 31 de dezembro de 2011	701	31.805	89.797	12.772	76.780	3.498	3.950	3.223	6.726	229.252
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	1.136	1.136
Baixas	-	-	(1)	-	(35)	(68)	-	(8)	-	(112)
Transferências	-	(5)	183	-	(2)	-	19	12	(207)	-
Saldos em 31 de março de 2012	<u>701</u>	<u>31.800</u>	<u>89.979</u>	<u>12.772</u>	<u>76.743</u>	<u>3.430</u>	<u>3.969</u>	<u>3.227</u>	<u>7.655</u>	<u>230.276</u>
Depreciação										
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(17.928)	(42.380)	(7.574)	(34.815)	(2.391)	(1.985)	(2.306)	-	(109.379)
Adições	-	(172)	(681)	(268)	(1.483)	(88)	(80)	(77)	-	(2.849)
Baixas	-	-	1	-	35	42	-	8	-	86
Saldos em 31 de março de 2012	<u>-</u>	<u>(18.100)</u>	<u>(43.060)</u>	<u>(7.842)</u>	<u>(36.263)</u>	<u>(2.437)</u>	<u>(2.065)</u>	<u>(2.375)</u>	<u>-</u>	<u>(112.142)</u>
Valor residual										
Em 31 de dezembro de 2011	701	13.877	47.417	5.198	41.965	1.107	1.965	917	6.726	119.873
Em 31 de março de 2012	701	13.700	46.919	4.930	40.480	993	1.904	852	7.655	118.134

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

15

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas ExplicativasIntangível

	<u>Controladora</u>		
	<u>Softwares</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
<u>Custo</u>			
Saldos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012	6.770	11	6.781
<u>Amortização</u>			
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(3.928)	-	(3.928)
Adições	<u>(193)</u>	<u>-</u>	<u>(193)</u>
Saldos em 31 de março de 2012	<u>(4.121)</u>	<u>-</u>	<u>(4.121)</u>
<u>Valor residual</u>			
Em 31 de dezembro de 2011	2.842	11	2.853
Em 31 de março de 2012	2.649	11	2.660

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

Imobilizado

Custo	Consolidado										Total			
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Veículos fora-estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática		Remonte da mina	Recursos minerais	Imobilizações em andamento
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.084	78.077	171.193	16.360	25.597	203.317	13.086	4.105	12.554	7.045	1.847	13.387	9.406	560.058
Adições	-	341	161	-	14	280	118	-	454	21	-	-	3.378	4.767
Baixas	-	(229)	(229)	-	-	(77)	(68)	(1)	(8)	(17)	-	-	-	(400)
Transferências	-	847	403	-	-	731	-	222	106	114	-	-	(2.423)	-
Saldos em 31 de março de 2012	<u>4.084</u>	<u>79.265</u>	<u>171.528</u>	<u>16.360</u>	<u>25.611</u>	<u>204.251</u>	<u>13.136</u>	<u>4.326</u>	<u>13.106</u>	<u>7.163</u>	<u>1.847</u>	<u>13.387</u>	<u>10.361</u>	<u>564.425</u>
Depreciação														
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	(44.466)	(97.460)	(13.276)	(15.120)	(137.155)	(8.809)	(3.820)	(6.343)	(5.326)	(211)	(2.183)	-	(334.169)
Adições	-	(403)	(1.143)	(39)	(660)	(2.578)	(360)	(9)	(286)	(154)	(14)	(174)	-	(5.820)
Baixas	-	-	7	-	-	76	42	-	8	17	-	-	-	150
Transferências	-	(140)	6	-	140	-	-	-	(6)	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de março de 2012	<u>-</u>	<u>(45.009)</u>	<u>(98.590)</u>	<u>(13.315)</u>	<u>(15.640)</u>	<u>(139.657)</u>	<u>(9.127)</u>	<u>(3.829)</u>	<u>(6.627)</u>	<u>(5.463)</u>	<u>(225)</u>	<u>(2.357)</u>	<u>-</u>	<u>(339.839)</u>
Valor residual														
Em 31 de dezembro de 2011	4.084	33.611	73.733	3.084	10.477	66.162	4.277	285	6.211	1.719	1.636	11.204	9.406	225.889
Em 31 de março de 2012	4.084	34.256	72.938	3.045	9.971	64.594	4.009	497	6.479	1.700	1.622	11.030	10.361	224.586

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado no valor residual de R\$1.350.

Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

Intangível

	Consolidado				<u>Total</u>
	<u>Softwares</u>	<u>Outros</u>	<u>Ágio</u>	<u>Marcas e patentes</u>	
<u>Custo</u>					
Saldos em 31 de dezembro de 2011	11.722	90	19.995	1.156	32.963
Adições	114	-	-	-	114
Transferências	<u>15</u>	<u>(15)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldos em 31 de março 2012	<u>11.851</u>	<u>75</u>	<u>19.995</u>	<u>1.156</u>	<u>33.077</u>
<u>Amortização</u>					
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(7.006)	(1)	-	-	(7.007)
Adições	<u>(323)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(323)</u>
Saldos em 31 de março 2012	<u>(7.329)</u>	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(7.330)</u>
<u>Valor residual</u>					
Saldo em 31 de dezembro 2011	4.716	89	19.995	1.156	25.956
Saldo em 31 de março de 2012	4.522	74	19.995	1.156	25.747

12. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Mercado interno	19.000	17.590	38.613	36.072
(-) Ajuste a valor presente	(159)	(148)	(223)	(211)
Mercado externo	<u>3.756</u>	<u>2.729</u>	<u>3.756</u>	<u>2.848</u>
Total	<u>22.597</u>	<u>20.171</u>	<u>42.146</u>	<u>38.709</u>

Notas Explicativas**13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a)	454	2.744	2.427	4.199
ACE (b)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>32.579</u>	<u>36.354</u>
	<u>454</u>	<u>2.744</u>	<u>35.006</u>	<u>40.553</u>
Não circulante-				
Empréstimos e financiamentos (a)	<u>1.549</u>	<u>1.671</u>	<u>10.192</u>	<u>7.891</u>
Total	<u>2.003</u>	<u>4.415</u>	<u>45.198</u>	<u>48.444</u>
Fluxo de pagamento:				
2013	1.216	1.353	3.181	2.978
2014	290	282	2.133	1.936
2015	43	36	1.994	2.977
2016	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.884</u>	<u>-</u>
Total	<u>1.549</u>	<u>1.671</u>	<u>10.192</u>	<u>7.891</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Em janeiro de 2012, a controlada Tégula captou recursos através da linha de crédito industrial, à taxa de juros de 109% da variação do certificado de depósito interbancário – CDI.

(b) Adiantamento de Contrato de Exportação - ACE

Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte-americanos a uma taxa cambial média de R\$1,67 e atualizados pela taxa de R\$1,82 em 31 de março 2012. A taxa de captação - PRIME média de 3,25 ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista de parte das operações de ACE da controlada SAMA, cujo valor em 31 de Março de 2012 é R\$32.579.

14. PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora			<u>31/03/12</u>
	<u>31/12/11</u>	<u>Adições</u>	<u>Pagamentos</u>	
13º salário	-	1.255	(117)	1.138
Férias	6.231	1.883	(2.300)	5.814
Participação nos lucros e resultados (a)	6.004	3.762	(6.140)	3.626
FGTS	449	1.515	(1.677)	287
INSS	1.303	4.102	(2.610)	2.795
Salários	-	11.505	(11.505)	-
Previdência privada (b)	900	1.372	(1.371)	901
Contribuição sindical	<u>(53)</u>	<u>106</u>	<u>(39)</u>	<u>14</u>
Total	<u>14.834</u>	<u>25.500</u>	<u>(25.759)</u>	<u>14.575</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

	Consolidado			
	<u>31/12/11</u>	<u>Adições</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>31/03/12</u>
13º salário	-	2.300	(164)	2.136
Férias	11.403	3.538	(4.322)	10.619
Participação nos lucros e resultados (a)	11.694	6.273	(10.607)	7.360
FGTS	-	2.717	(2.717)	-
INSS	827	7.442	(6.350)	1.919
Salários	2.680	18.145	(18.145)	2.680
Previdência privada (b)	1.254	2.349	(2.532)	1.071
Contribuição sindical	<u>3</u>	<u>260</u>	<u>(163)</u>	<u>100</u>
Total	<u>27.861</u>	<u>43.024</u>	<u>(45.000)</u>	<u>25.885</u>

(a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com as empresas do Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Controladora	1.856	2.027
Consolidado	3.582	4.725

(b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com característica de contribuição definida.

Notas Explicativas

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Circulante:				
Tributos sobre os lucros:				
IRPJ	-	-	4.674	4.232
CSLL	-	-	1.682	592
Demais tributos:				
ICMS	6.134	5.327	9.418	8.792
IPI	2.234	2.201	2.499	2.457
COFINS	2.127	2.058	3.822	3.755
PIS	462	442	830	810
IRRF	907	579	1.457	1.336
CFEM	-	-	1.308	1.169
Outros	<u>111</u>	<u>105</u>	<u>310</u>	<u>311</u>
Total	<u>11.975</u>	<u>10.712</u>	<u>26.000</u>	<u>23.454</u>
Não circulante-				
ICMS (*)	<u>7.660</u>	<u>6.698</u>	<u>8.022</u>	<u>6.812</u>

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUZIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon.

16. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS

O Grupo, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente, contabiliza provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados.

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

	<u>31/03/12 e</u> <u>31/12/11</u>
Taxa anual de juro atuarial real	5,6%
Taxa anual real de evolução custos médicos	1,0%
Taxa anual de inflação projetada l	5,2%
Tabua de mortalidade geral	GAM83

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

b) Avaliação atuarial

	Controlada		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Número de participantes	325	325	542	542
Valor presente das obrigações no início do período/exercício	21.500	21.374	30.457	30.800
Juros sobre a obrigação atuarial	711	2.328	1.193	3.305
Gastos realizados no período/exercício	<u>(531)</u>	<u>(2.202)</u>	<u>(850)</u>	<u>(3.648)</u>
Valor presente das obrigações no fim do período/exercício	<u>21.680</u>	<u>21.500</u>	<u>30.800</u>	<u>30.457</u>

c) Amortização das perdas atuariais

	Controlada		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Perdas atuariais não reconhecidas	879	879	1.914	1.914
Corredor - 10% do valor presente das obrigações	(2.168)	(2.150)	(3.080)	(3.046)
Serviço médico futuro esperado (em anos)	15,17	15,42	15,17	15,42

Notas Explicativas

d) Conciliação contábil do passivo

	Controlada		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Saldo contábil no início do período/exercício	21.137	20.931	29.273	29.405
Gastos realizados no período/exercício	(531)	(2.202)	(850)	(3.648)
Complemento da provisão e juros no período/exercício	<u>711</u>	<u>2.408</u>	<u>1.193</u>	<u>3.516</u>
Total	<u>21.317</u>	<u>21.137</u>	<u>29.616</u>	<u>29.273</u>
Circulante	1.645	1.645	2.926	2.965
Não circulante	<u>19.672</u>	<u>19.492</u>	<u>26.690</u>	<u>26.308</u>
Total	<u>21.317</u>	<u>21.137</u>	<u>29.616</u>	<u>29.273</u>

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de março de 2012, o capital social da Companhia, no montante de R\$334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

<u>Composição acionária</u>	31/03/12		31/12/11	
	<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>	<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>
Pessoas físicas	6.754	55.901.309	6.302	54.816.669
Pessoas jurídicas	104	2.067.521	126	24.164.645
Pessoas residentes no exterior	75	7.072.392	73	6.399.123
Clubes, fundos e fundações	<u>177</u>	<u>24.429.412</u>	<u>132</u>	<u>4.090.197</u>
Subtotal	7.110	89.470.634	6.633	89.470.634
Ações em tesouraria	-	<u>29.366</u>	-	<u>29.366</u>
Total	<u>7.110</u>	<u>89.500.000</u>	<u>6.633</u>	<u>89.500.000</u>

b) Dividendos

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente, o lucro remanescente das reservas de lucros será totalmente distribuído aos acionistas.

O estatuto social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

Os dividendos propostos para o período findo em 31 de março 2012 foram os seguintes:

<u>Evento</u>	<u>Início de pagamento</u>	<u>Valor total</u>	<u>Valor por ação - R\$</u>
RCA (*) de 25 de abril de 2012	17/05/12	11.989	0,134

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

c) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para o período findo em 31 de março de 2012 foram:

<u>Evento</u>	<u>Início de pagamento</u>	<u>Valor total</u>	<u>Valor por ação - R\$</u>
RCA (*) de 25 de abril de 2012	17/05/12	5.905	0,066

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

d) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2012, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$271 (R\$261 em 31 de dezembro de 2011).

e) Demonstração do resultado abrangente

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração do resultado abrangente.

f) Lucro líquido por ação

Em conformidade com a norma IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Notas ExplicativasControladora e Consolidado

	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Numerador básico e diluído- Lucro líquido do período atribuível aos proprietários da Companhia	<u>29.907</u>	<u>16.847</u>
Denominador básico e diluído- Média ponderada das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	<u>89.470</u>	<u>89.470</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>0,33</u>	<u>0,19</u>

Não existe nenhum efeito antidilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

- a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	31.890	17.798	42.506	23.533
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social, à alíquotas nominais	(10.843)	(6.051)	(14.452)	(8.001)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	7.685	4.148	-	-
Juros sobre o capital próprio	2.008	1.382	2.008	1.382
Bônus e gratificação a administradores	(168)	(266)	(340)	(1.252)
Doações e brindes	(91)	(17)	(192)	(66)
Tributos e multas indedutíveis	(5)	(12)	(51)	(8)
Outras (adições) exclusões, líquidas	<u>(569)</u>	<u>(135)</u>	<u>428</u>	<u>1.259</u>
Total	<u>(1.983)</u>	<u>(951)</u>	<u>(12.599)</u>	<u>(6.686)</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

b) Composição do ativo fiscal diferido

Os créditos fiscais diferidos, apresentados no ativo não circulante, referem-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	5.340	6.662	13.957	15.398
Benefícios futuros a ex-empregados	5.796	5.796	8.286	8.286
Provisão para riscos	6.982	6.829	14.340	15.156
Lucros não realizados nos estoques	-	-	2.581	2.344
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	2.012	1.898
Provisão para participação nos lucros e resultados	370	1.090	1.936	2.537
Provisão para perda do imobilizado	1.962	1.962	1.962	1.962
Outras provisões	<u>317</u>	<u>612</u>	<u>4.449</u>	<u>4.789</u>
Total	<u>20.767</u>	<u>22.951</u>	<u>50.524</u>	<u>52.370</u>

Expectativa de realização dos créditos tributários

i) Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
2012	2.362	2.362	2.746	2.746
2013	1.638	1.638	2.223	2.223
2014	1.340	1.852	2.482	2.482
2015 a 2021	<u>-</u>	<u>810</u>	<u>6.506</u>	<u>7.947</u>
Total	<u>5.340</u>	<u>6.662</u>	<u>13.957</u>	<u>15.398</u>

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

Notas Explicativas

A controlada Tégula, em 31 de março 2012, tinha prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$43.670 e base negativa de contribuição social de R\$38.624, para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 31 de março 2012, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

j) Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
2012	4.994	4.994	9.471	9.471
2013	1.614	1.614	2.297	2.297
2014	1.582	1.582	2.271	2.271
2015 a 2021	<u>7.237</u>	<u>8.099</u>	<u>22.528</u>	<u>22.933</u>
Total	<u>15.427</u>	<u>16.289</u>	<u>36.567</u>	<u>36.972</u>

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 31 de março 2012, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

19. PROVISÃO PARA RISCOS

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontra em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos do Grupo.

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Processos trabalhistas e previdenciários	13.997	13.997	22.001	21.912
Processos cíveis e tributários	<u>6.540</u>	<u>6.088</u>	<u>25.385</u>	<u>24.933</u>
Total	<u>20.537</u>	<u>20.085</u>	<u>47.386</u>	<u>46.845</u>

As movimentações na provisão para riscos são apresentadas a seguir:

	Controladora			
	<u>31/12/11</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>31/03/12</u>
Processos trabalhistas e previdenciários	13.997	-	-	13.997
Processos cíveis e tributários	<u>6.088</u>	<u>452</u>	-	<u>6.540</u>
Total	<u>20.085</u>	<u>452</u>	-	<u>20.537</u>

	Consolidado			
	<u>31/12/11</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>31/03/12</u>
Processos trabalhistas e previdenciários	21.912	754	(665)	22.001
Processos cíveis e tributários	<u>24.933</u>	<u>452</u>	-	<u>25.385</u>
Total	<u>46.845</u>	<u>1.206</u>	<u>(665)</u>	<u>47.386</u>

O Grupo efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

A provisão para riscos trabalhistas refere-se a ações indenizatórias, acidente de trabalho e reclamações trabalhistas, consideradas pelos consultores jurídicos como perda provável.

Em 31 de março 2012, o Grupo mantinha em andamento ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Públicos Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, cujas avaliações dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foram consideradas como possíveis. Também possuía ação popular na Comarca de Poções que está relacionada às ações civis públicas mencionadas.

O Grupo mantinha em andamento uma ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contêm mineral crisotila naqueles Estados. A ação proposta pelo Ministério Público do Rio de Janeiro foi julgada improcedente e encontra-se pendente de julgamento do recurso. A ação no Estado de Pernambuco ainda não foi julgada.

Na mesma data, o Grupo mantinha em andamento uma Ação de Improbidade Administrativa em que se discutiam questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.

Notas Explicativas

Também possuía uma Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra para a controlada Sama.

Adicionalmente, em 31 de março 2012, existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos do Grupo classificam a possibilidade de perda como possível, no montante de R\$6.279; portanto, não foi registrada nenhuma provisão para essas reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos.

20. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Contribuições efetuadas	<u>891</u>	<u>909</u>	<u>1.125</u>	<u>1.656</u>

21. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Receita bruta de vendas	152.844	145.857	272.607	245.500
Descontos e abatimentos incondicionais	(854)	(972)	(870)	(1.001)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(39.216)</u>	<u>(37.115)</u>	<u>(61.493)</u>	<u>(58.218)</u>
Receita operacional líquida	<u>112.774</u>	<u>107.770</u>	<u>210.244</u>	<u>186.281</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

22. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	(78.047)	(79.663)	(116.236)	(115.479)
Despesas com vendas	(13.030)	(11.881)	(25.507)	(21.338)
Despesas gerais e administrativas	<u>(13.357)</u>	<u>(10.543)</u>	<u>(27.008)</u>	<u>(24.028)</u>
Total	<u>(104.434)</u>	<u>(102.087)</u>	<u>(168.751)</u>	<u>(160.845)</u>
Classificados como:				
Matéria-prima consumida	(51.885)	(50.245)	(70.200)	(65.699)
Despesas com pessoal e encargos	(25.209)	(22.627)	(39.918)	(35.252)
Materiais, energia elétrica e serviços	(9.843)	(13.555)	(24.195)	(29.984)
Despesas variáveis de vendas	(1.003)	(857)	(2.602)	(1.367)
Depreciação e amortização	(3.042)	(2.763)	(6.143)	(5.353)
Serviços de terceiros	(2.941)	(2.541)	(7.401)	(5.246)
Comissões sobre vendas	(2.176)	(1.858)	(4.085)	(3.727)
Contribuição para entidades de classe	(406)	(262)	(946)	(1.329)
Propaganda e publicidade	(1.796)	(1.987)	(2.101)	(2.429)
Impostos e taxas	(7)	(279)	(167)	(489)
Outras	<u>(6.126)</u>	<u>(5.113)</u>	<u>(10.993)</u>	<u>(9.970)</u>
Total	<u>(104.434)</u>	<u>(102.087)</u>	<u>(168.751)</u>	<u>(160.845)</u>

Notas Explicativas**23. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Outras receitas operacionais:				
Vendas de bens do imobilizado	33	78	35	104
Receitas eventuais	473	200	904	641
Outras vendas	-	-	25	52
Dividendos e JCP prescritos	-	-	-	(3)
Incentivos fiscais – SUDENE/ Bahia	641	-	641	-
Aluguéis	-	1	358	386
	<u>1.147</u>	<u>279</u>	<u>1.963</u>	<u>1.180</u>
Outras despesas operacionais:				
Provisão para riscos	(452)	(1.501)	(1.206)	(3.544)
Provisão para benefícios futuros a ex- empregados	(720)	(584)	(1.203)	(884)
Impostos sobre outras vendas	(5)	(29)	(149)	(222)
Garantia de qualidade	(104)	(145)	(226)	(220)
Substituição de produto avariado	(21)	(17)	(21)	(18)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(182)	(163)	(333)	(164)
Custo da baixa do imobilizado	(26)	(10)	(26)	(20)
Outras	(162)	(278)	(202)	(487)
	<u>(1.672)</u>	<u>(2.727)</u>	<u>(3.366)</u>	<u>(5.559)</u>
Total	<u>(525)</u>	<u>(2.448)</u>	<u>(1.403)</u>	<u>(4.379)</u>

24. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.301	1.685	1.866	2.161
Descontos obtidos	114	663	122	178
Juros ativos	980	822	1.565	1.302
Variações monetárias ativas	224	254	225	284
Variações cambiais ativas	487	342	6.594	1.671
Outras	820	2	921	1
	<u>3.926</u>	<u>3.768</u>	<u>11.293</u>	<u>5.597</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(110)	(36)	(353)	(66)
Juros sobre mútuo	(625)	(653)	-	-
Juros passivos	(209)	(192)	(678)	(374)
Despesas bancárias	(140)	(156)	(230)	(214)
Descontos concedidos	(320)	(97)	(1.069)	(823)
IOF	(61)	(59)	(139)	(92)
PIS e COFINS - juros sobre o capital próprio	(210)	(170)	(210)	(170)
Variações cambiais passivas	(267)	-	(5.387)	(1.267)
Outras	<u>(512)</u>	<u>(27)</u>	<u>(811)</u>	<u>(115)</u>
	<u>(2.454)</u>	<u>(1.390)</u>	<u>(8.877)</u>	<u>(3.121)</u>
Receitas financeiras, líquidas	<u>1.472</u>	<u>2.378</u>	<u>2.416</u>	<u>2.476</u>

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Os segmentos reportáveis do Grupo de acordo com a IFRS 8 e o pronunciamento técnico CPC 22 são os seguintes:

Controladora e Consolidado

<u>Descrição</u>	<u>Área geográfica</u>
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e estrangeiro
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para sistemas construtivos, caixas d'água de polietileno e mármore sintético e a revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar, telhas metálicas e metais sanitários.

Notas Explicativas

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Receita líquida		Lucro bruto	
		31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Fibrocimento	Sudeste	24.271	26.433	7.492	6.894
	Sul	27.348	25.693	8.441	6.772
	Centro-Oeste	37.513	36.583	11.715	10.686
	Norte e Nordeste	<u>19.221</u>	<u>16.618</u>	<u>5.933</u>	<u>4.334</u>
		<u>108.353</u>	<u>105.327</u>	<u>33.581</u>	<u>28.686</u>
Mineral crisotila	Mercado interno	30.764	30.415	24.592	24.313
	Mercado externo	<u>34.081</u>	<u>19.085</u>	<u>22.944</u>	<u>8.562</u>
		<u>64.845</u>	<u>49.500</u>	<u>47.536</u>	<u>32.875</u>
Telhas de concreto		<u>18.670</u>	<u>16.905</u>	<u>8.216</u>	<u>5.369</u>
Outros		<u>18.376</u>	<u>14.549</u>	<u>4.675</u>	<u>3.872</u>
Receita líquida		<u>210.244</u>	<u>186.281</u>	<u>94.008</u>	<u>70.802</u>

Despesas e receitas 31/03/12 31/03/11

Fibrocimento

Despesas com vendas:

Sudeste	(3.203)	(2.413)
Sul	(3.608)	(3.588)
Centro-Oeste	(4.948)	(4.757)
Nordeste e Norte	<u>(2.535)</u>	<u>(2.007)</u>
Total	<u>(14.294)</u>	<u>(12.765)</u>

Despesas gerais e administrativas:

Sudeste	(3.004)	(1.659)
Sul	(3.384)	(2.467)
Centro-Oeste	(4.642)	(3.270)
Nordeste e Norte	<u>(2.379)</u>	<u>(1.379)</u>
Total	<u>(13.408)</u>	<u>(8.775)</u>

Outras receitas e despesas:

Sudeste	(96)	(447)
Sul	(108)	(665)
Centro-Oeste	(148)	(882)
Nordeste e Norte	<u>(74)</u>	<u>(372)</u>
Total	<u>(426)</u>	<u>(2.366)</u>

Mineral crisotila

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

Despesas com vendas:		
Mercado interno	(4.087)	(2.699)
Mercado externo	(4.527)	(3.425)
Total	(8.614)	(6.124)
Despesas gerais e administrativas:		
Mercado interno	(4.177)	(5.164)
Mercado externo	(4.627)	(6.554)
Total	(8.804)	(11.719)
Outras despesas:		
Mercado interno	(678)	(974)
Mercado externo	(751)	(1.236)
Total	(1.429)	(2.210)
<i>Telhas de concreto</i>		
Despesas com vendas	(2.599)	(2.449)
Despesas gerais e administrativas	(3.579)	(3.534)
Outras receitas	452	197
Total	(5.726)	(5.786)
Total das despesas	(53.918)	(49.745)
Lucro antes dos impostos	<u>42.506</u>	<u>23.533</u>

Notas ExplicativasVendas entre partes relacionadas

O segmento de mineral crisotila vendeu R\$20.853 para o segmento de fibrocimento em 2012 (R\$20.039 em 2011).

Nenhum cliente da controladora representa mais de 4,2% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 31 de março 2012 (1,5% em 31 de dezembro de 2011).

b) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Ativos		Passivos	
		31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Fibrocimento	Sudeste	196.547	209.105	7.941	11.255
	Sul	52.209	53.421	3.140	4.450
	Centro-Oeste	62.161	62.929	4.873	6.907
	Norte e Nordeste	<u>25.768</u>	<u>26.094</u>	<u>1.918</u>	<u>2.718</u>
		336.685	351.549	17.872	25.330
Mineral crisotila		212.617	205.630	44.574	49.217
Telhas de concreto		97.847	88.851	42.885	35.365
Outros produtos (*)		32.798	14.951	71	180
Outras contas do balanço		<u>27.192</u>	<u>30.954</u>	<u>151.618</u>	<u>143.737</u>
		<u>707.139</u>	<u>691.935</u>	<u>257.020</u>	<u>253.829</u>

(*) Componentes para sistemas construtivos, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias, filtros e mármore sintético.

c) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado	
		Depreciação, amortização e exaustão	
		31/03/12	31/03/11
Fibrocimento	Sudeste	608	894
	Sul	1.053	772
	Centro-Oeste	493	370
	Norte e Nordeste	<u>578</u>	<u>409</u>
		2.732	2.445
Mineral crisotila		1.739	779
Telhas de concreto		1.183	1.410
Outros		<u>489</u>	<u>719</u>
Total		<u>6.143</u>	<u>5.353</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

		<u>Consolidado</u>	
		Adições ao imobilizado e intangível	
		<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Fibrocimento	Sudeste	618	777
	Sul	86	1.150
	Centro-Oeste	617	1.541
	Norte e Nordeste	<u>79</u>	<u>63</u>
		1.400	3.531
Mineral crisotila		1.857	3.305
Telhas de concreto		1.469	988
Outros		<u>155</u>	<u>203</u>
Total		<u>4.881</u>	<u>8.027</u>

26. COBERTURA DE SEGUROS

Os seguros contratados pelo Grupo, em 31 de março de 2012, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Bens cobertos</u>	<u>Valor da cobertura</u>
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	<u>244.400</u>

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**a) Considerações gerais**

O Grupo contrata operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e contratos de câmbio.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros mantidos pelo grupo são classificados sob as seguintes categorias:

i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante.

Notas Explicativas

ii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva.

iii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. Em 31 de março de 2012, o Grupo não possuía ativos financeiros registrados nas informações contábeis intermediárias sob essa classificação.

iv) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das informações contábeis intermediárias, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros mantidos pelo Grupo são classificados sob as seguintes categorias:

i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

ii) Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 31 de março de 2012, no caso do Grupo, compreendem empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº13) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº12).

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

Aplicações financeiras

A política de aplicações financeiras estabelecida pela Administração do Grupo elege as instituições financeiras com as quais as operações podem ser realizadas, além de definir limites quanto aos valores a serem aplicados em cada uma delas.

Empréstimos e financiamentos

As operações estão registradas de acordo com os contratos celebrados e as respectivas taxas de juros usuais de mercado, conforme nota explicativa nº 13.

Na sua totalidade, os empréstimos e financiamentos são denominados em moeda nacional e são corrigidos pelo CDI pós-fixado.

Contratos de câmbio

i) Riscos cambiais

A controlada Sama realiza operações de Adiantamento de Contratos de Câmbio - ACC, visando à proteção de sua exposição à variação da cotação de moedas, decorrente das vendas de produtos acabados para o mercado externo. Mais detalhes, vide nota explicativa nº 13.(b).

ii) Riscos de taxa de juros

O Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atreladas a taxas pós-fixadas.

a) Exposição cambial

Em 31 de março de 2012, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Consolidado		<u>Cotação em 31/03/12</u> (US\$1,00 = R\$1,00)
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	
Clientes no mercado externo	45.846	44.184	1,8221
Fornecedores no mercado externo	(3.756)	(2.729)	1,8221
ACE	(32.579)	(36.354)	1,8221
Comissões no exterior	(233)	(149)	1,8221
Frete internacionais	<u>(1.286)</u>	<u>(826)</u>	1,8221
Total da exposição cambial	<u>7.992</u>	<u>4.126</u>	

Notas Explicativas

b) Exposição à taxa de juros

As exposições ativas (passivas) do Grupo à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Ativo-				
Aplicações financeiras (i)	35.178	45.929	57.488	63.678
Passivo:				
ACE (ii)	-	-	(32.579)	(36.354)
Empréstimos e financiamentos (iii)	<u>(2.003)</u>	<u>(4.415)</u>	<u>(12.619)</u>	<u>(12.090)</u>
Total da exposição à taxa de juros	<u>33.175</u>	<u>41.514</u>	<u>12.290</u>	<u>15.234</u>

(i) Estão representadas por fundos de renda fixa e CDB, com remuneração média de 104% do CDI (vide notas explicativas nº 4 e nº 5).

(ii) O deságio aplicado pelo desconto dos recebíveis corresponde à taxa PRIME com variação média de 3,25% ao ano (vide nota explicativa nº 13).

(iii) Indexados à taxa de juros de 109% da variação do CDI (vide nota explicativa nº 13).

c) Valor justo

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros do Grupo refletem substancialmente os seus valores justos. Os valores desses instrumentos financeiros, no caso aplicações financeiras, empréstimos e ACE, foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

d) Análise de sensibilidade

i) Exposição cambial

O saldo a receber pelas exportações será totalmente liquidado em até 90 dias. A partir da taxa de câmbio de 31 de março de 2012 (R\$1,8221 por US\$1,00), foram estimados quais seriam os ajustes do contas a receber, ACE, comissões e fretes a pagar para três cenários de dólar norte-americano em relação à taxa de 31 de março de 2012.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e os cenários mencionados, a Administração estima que a controlada Sama incorreria nos seguintes resultados com seus impactos nas demonstrações financeiras consolidadas:

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

<u>Cenário</u>	<u>Variação - %</u>	<u>Valorização - R\$</u>	<u>Desvalorização - R\$</u>	<u>Ganhos ou perdas - R\$</u>
Provável	2	1,859	1,786	291
Possível	25	2,278	1,367	3.641
Remoto	50	2,733	0,911	7.281

ii) Exposição à taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de aplicações financeiras e de empréstimos. Os instrumentos financeiros emitidos a taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juros. Os instrumentos financeiros emitidos às taxas prefixadas expõem o Grupo ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

A Administração do Grupo entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

A análise de sensibilidade considera a exposição dos empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP, líquidos das aplicações financeiras, também indexadas ao CDI (nota explicativa nº 5).

As tabelas seguintes demonstram a perda (ganho) incremental que teria sido reconhecida(o) no resultado do período findo em 31 de março de 2012 de acordo com os seguintes cenários:

<u>Descrição</u>	<u>Risco do Grupo</u>	<u>Controladora</u>		
		<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário possível</u>	<u>Cenário remoto</u>
Ativo líquido	Redução da taxa	67	843	1.686
<u>Descrição</u>	<u>Risco do Grupo</u>	<u>Consolidado</u>		
		<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário possível</u>	<u>Cenário remoto</u>
Ativo líquido	Redução da taxa	104	1.301	2.602

O cenário provável considera as taxas futuras de juros conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição às taxas de juros. Os cenários possível e remoto consideram uma alta das taxas de juros em 25% (14,13% ao ano) e 50% (16,96% ao ano), respectivamente.

Notas Explicativas

e) Risco de crédito

As vendas do Grupo são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 4,1% dos respectivos saldos das duplicatas a receber em 31 de março de 2012 (2,96% em 31 de dezembro de 2011).

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

f) Valor justo dos instrumentos financeiros

A Administração considera que os valores contábeis dos demais ativos financeiros e passivos financeiros reconhecidos nas demonstrações financeiras se aproximam dos seus valores justos:

	Controladora			
	31/03/12		31/12/11	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis:				
Contas a receber	70.956	70.956	72.592	72.592
Partes relacionadas	43.483	43.483	32.178	32.178
Total	114.439	114.439	104.770	104.770
Passivos financeiros:				
Mantidos ao custo amortizado:				
Fornecedores	22.597	22.597	20.171	20.171
Empréstimos e financiamentos	2.003	2.003	4.415	4.415
Partes relacionadas	31.639	31.639	33.573	33.573
Total	56.239	56.239	58.159	58.159
Consolidado				
	31/03/12		31/12/11	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis-				
Contas a receber	157.801	157.801	156.273	156.273
Ao valor justo por meio do resultado-				
Ações Eletrobrás	1.389	1.389	1.389	1.389
Total	159.190	159.190	157.662	157.662

Notas Explicativas

Eternit S.A. e Controladas

	Controladora			
	31/03/12		31/12/11	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos financeiros-				
Mantidos ao custo amortizado:				
Fornecedores	42.146	42.146	38.709	38.709
Empréstimos e financiamentos	<u>45.198</u>	<u>45.198</u>	<u>48.444</u>	<u>48.444</u>
Total	<u>87.344</u>	<u>87.344</u>	<u>87.153</u>	<u>87.153</u>

28. AMBIENTE E RECURSOS MINERAISAmbiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89, são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada – PRAD, homologado e com cronograma para “remonte do ‘site’”, após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A controlada Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	<u>31/03/12</u>
Taxa de desconto	9,08% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a.

Valor presente dos desembolsos esperados

<u>Ano</u>	<u>31/03/12</u>
2042	1.028
2043	910
2044	487
2045 a 2049	<u>419</u>
Total	<u>2.844</u>

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

Notas Explicativas

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina em 2012 foi de R\$71 (R\$64 em 2011), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais

Os detalhes dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama, é conforme segue:

<u>Descrição</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Recursos minerais	8.460.892 t	9.000.582 t
Produção no período	72.900 t	72.950t
Vida útil estimada da mina	30 anos	30,9 anos

29. EVENTO SUBSEQUENTE

Para atender as disposições do novo Regulamento de Listagem do Novo Mercado, e adoção de melhores práticas de governança corporativa, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2012, foi aprovada a reforma global do Estatuto Social da Companhia.

As principais modificações são conforme segue:

- (i) Inclusão no objeto social das atividades de logística e representação comercial de materiais de construção, para melhor refletir a diversificação dos negócios da Companhia;
- (ii) Aumento do limite do capital social autorizado para R\$1 bilhão;
- (iii) Adaptações à vista das alterações à Lei de Sociedades Anônimas, introduzidas pela Lei nº 12.431, de 27 de junho de 2011, notadamente para incluir a competência do Conselho de Administração, para deliberar sobre a emissão de debêntures conversíveis, ou não, em ações (limitadas a 30% do novo capital social).

30. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A apresentação das informações contábeis intermediárias foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 25 de abril de 2012.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A companhia não divulga projeções empresariais

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Companhia: ETERNIT S.A.			Posição em 31/03/2012 (Em Unidades)		
Acionista	Ações Ordinárias		Total		
	Qde.	%	Qde	%	
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	14.681.200	16,40	14.681.200	16,40	
Luiz Barsi Filho	12.050.000	13,46	12.050.000	13,46	
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70	
Ações em tesouraria	26.974	0,03	26.974	0,03	
Outros	56.741.826	63,40	56.741.826	63,40	
Total	89.500.000	100,00	89.500.000	100,00	

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Companhia: ETERNIT S.A.			Posição em 31/03/2011 (Em Unidades)		
Acionista	Ações Ordinárias		Total		
	Qde.	%	Qde	%	
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	17.500.000	19,55	17.500.000	19,55	
Luiz Barsi Filho	11.654.876	13,02	11.654.876	13,02	
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70	
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03	
Outros	54.315.758	60,70	54.315.758	60,70	
Total	89.500.000	100,00	89.500.000	100,00	

2. POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (não revisado pelos auditores independentes)

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO					
Acionista	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) em 31/03/2012	%	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) Movimentação	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) 31/03/2011	%
Controlador	N/A	-	N/A	N/A	-
Administradores					
Conselho de Administração	18.617.649	20,80	327.617	18.290.032	20,44
Conselho Consultivo	362	0,00	362	0	0,00
Diretoria	876.543	0,98	-138.691	1.015.234	1,13
Conselho fiscal	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	29.366	0,03	0	29.366	0,03
Outros acionistas	69.976.442	78,19	-1.214.904	71.191.346	79,54
Total	89.500.000	100,00	-1.025.616	89.500.000	100,00
Ações em circulação	69.976.442	78,19	-1.214.904	71.191.346	79,54

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores da

Eternit S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eternit S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas demonstrações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), que não requerem a apresentação de tais demonstrações. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 25 de abril de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Reynaldo Awad Saad
Contador
CRC nº 1 SP 215056/O-1